

10

Quinta-feira, 24 de Março de 1904

Theatro "Carlos Gomes"

Inaugura-se hoje o Theatro "Carlos Gomes", que acaba de ser construído nesta Capital, à praça Augusto Severo. Podemos adiantar a respeito a seguinte nota:

O edificio

Commeçado a edificar em 1898, na administração do Sr. Ferreira Chaves, mediante planta do engenheiro José de Bannudo, sob a direcção do Major Theodosio Gaira, o edificio queal do Theatro "Carlos Gomes", tem 18 m. 30 de largura e 78 m. 60 de extensão. A fachada encimada por uma bella estatica da arte do esculptor Mathurin Moreau, tem tres portas de entrada, medindo a portão central dois metros e 50 de largura.

Internamente, o edificio, além de todas as dependencias necessarias para administração, bibliotecas, botiquim, toilettes, water chaset, está dividido: em jardim circuncidado de varandas, em 20 m. de comprimento sobre 11 m. 10 de largo em sala fechada de espectáculo em 13 m. 50 de extensão sobre 11 m. 10 de largo, sem falar no espaço reservado aos camarotes, em palco que tem 14 m. 50 de extensão por 18 m. 50 de largo em uma dependencia assobradada contendo um grande salão para usares com 16 m. 90 sobre 12 m. 30 e sete camarins, no pavimento térreo, cada um com 6 m. 30 sobre 2 m. 75. O edificio do Theatro ainda não está todo acabado por fora, apresenta aspecto agradavel, apesar de pedir mais um pouco de saltina, e para a sua adaptação ás exigencias

de um Theatre moderno, muito devida a competencia
profissional do distincto e talentoso engenheiro
Archiecto Dr. Herculario Ramos.

Na sala de espectáculo, além das galerias lateraes, existe galejota, em uma primeira ordem de camarotes, com 11 camarotes de cada lado e 5 camarotes de boca, sendo o do centro o camarote do Governador do Estado, ornado de cortinas de damasco carmezim, tendo em frente a representação do escudo que será adoptado officialmente para o Estado e mais seis camarotes de segunda ordem. A lotação da sala de espectáculo é de setecentas pessoas.

A Decoração

A decoração da sala de espectáculo, consta de um tecto de pauco contornado de linhas entrelaçadas de flores, de sanefas pintadas a óleo em peneiras de catheças de bronze, notas de musica do lado exterior dos camarotes. No entablamento, que separa os camarotes das galerias e correspondente a cada columna, escudos decorativos, cercados de louros, com os nomes de Oudonon, Shakespear, Manzoni, V. Hugo, Goethe, Alencar, Gannett, Taguer, Massenet, Verdi, A. von Suppi e Offenbach.

A boca do palco, com 8m e 30 de largura, é formada por um grande arco, cujas pilastras grandes do proscenio que supportam o arco port. nouveau, com o retrato do Maestro Carlos Gomes do centro, tem nas impostas, sobre o capital, figuras de bronze representando a Opera e Drama.

Foram preparados dois panos de boca, um representando um dionama da Cidade de Natal olhada do rio Potengi, outro, uma fantasia em pintura decorativa sobre a banna do Rio Grande do Norte.

O scenario pertencente ao Governo consta de uma sala fechada completa, uma scena de campo, em applica-
 ções, uma scena de bosque, um cemiterio, um salão no
 liv, um scenario especial para o espectáculo de inaugu-
 ração representando uma rua de uma cidade do norte.
 As pinturas, scenographias e decorações do Theatro foram
 executadas pelo artista Sam Seij, de reputação firma.
 da nos grandes centros artisticos, e seus auxiliares Tei-
 deina da Cunha e Luiza.

A iluminação.

A iluminação do Theatro "Carlos
 Gomes" vai ser feita a acetylene por meio de 250
 bicos. A installação completa a acetylene, feita pelos
 officiaes e operarios da Usina Ilha do Maranhão, sob
 a intelligente direcção de Womungo Barros, e um
 foun de fonce, que não podemos deixar de mencionar,
 destacando os nomes dos mestres ferreiros João de Oliveira
 e Pedro Eloy, porque, quicada a 26 de Fevereiro estava
 terminada no domingo ultimo.

Todos os operarios que trabalharam nessa installação
 nunca sabiam do Rio Grande do Norte. O vaso-
 meteo, em uma capacidade util de 38.000 litros
 de gaz mede 4.30 e 10' de largura e 3m de altura,
 e feito de chapas de aço de 1/2 centimetro de espessu-
 ra, pesando 2.350 kilos. Os aparelhos têm 3.500 ora-
 ros de 12 polegadas e foram praticados n'elles 7.000 furos.
 A installação completa compoe-se ainda dos diversos

aparelhos para a lavagem e purificação do gaz, de um
gelador, systema original de Domingos Barros, que
funciona pela primeira vez.

Inauguração

A inauguração official do "Theatro Carlos
Gomes" obedecerá ao seguinte programma
de espectáculo:

Grande Festival de Caridade

Deza Orchestra do Theatro e pela banda de Musica
do Batalhão de Seguranca com o valioso auxilio
do distincto baritone Sr. G. Comolatti, de diversos es-
forçados socios do Club Carlos Gomes, e de um
grupo de formosas grannas, sob a direcção do
Maestro Sr. M. Suido e do prof. Sr. Scipião violi-
nista spalla da orchestra.

Programma

1ª Parte

Banda do Batalhão de Seguranca

- | | | |
|-----|--------------|--|
| I | S. da Silva | H. Nacional |
| II | C. Gomes | Symphonia Guanany |
| III | C. M. Wener | Overture Oberon |
| IV | Sr. M. Suido | Valsa de concert. Um sorriso de Cupido |
| V | H. Berlioz | Believe marcha hungara da Dancação de Tarste |

Boicota 3

111 Parte de abellac

VI Henrique Castriçano - Inouessa. scena dramatica por um grupo Crianças
VII - R. Aguedo - Rogério Brito. Monologo pelo Sr. Declindo Lima,
da Bohemia Gotygnan

111 Parte

Gela orchestra do Theatre

VIII - Carlos Gomes - Banca do avulvamento da Opera Grana-
ny, em acompanhamento de
Orchestra cantado pelo Sr. Bonylono
G. Corioletti. (a pedido)
IX - G. Verdi - Grande Tot. pounni da Opera Lida
X - H. Suppi a - Garotte du Pacha G. Gobbart
Garotte Tanyous a Toit
XI - R. Bilenberg - Idyllio - O Moimbo da Honesta negra
XII - G. Rossini - Mia do Sigano. da Opera o Barbeiro
de Sevilha. em acompanhamento
de Orchestra pelo Sr. G. Corioletti ca
pedido

Preços das entradas

Camaretes de frente	25000
Camaretes lateraes	15000
cadeiras	3000

Principiana às 8 1/2 da noite

W. A. "Republica" de 24 de Março 1904

Altocelest 4

matulense. Na tribuna official, estavam os senhores
 Sr. Carlos Alberto Maranhão e Augusto Chyna, acompa-
 nhados das suas respectivas famílias.
 No intervalo entre A Promessa e o dialogo recitado
 pelo Sr. Wolindo Linn, foi chamado a scena
 Benigno Castreiano a quem as creanças, que
 tinham tomado parte na representação, offere-
 ram um lindo bouquet, formado de flores
 desfolhadas. Nos outros intervallos, foram successi-
 vamente chamados a scena e calorosamente ap-
 laudados, o Sr. Horaciano Ramos, o artista intelli-
 gente a quem se deve o bom exito da adaptacão e
 decoracão do Theatro e o Sr. Segundo Wandirley,
 o nosso dramaturgo, que para dar uma amostra
 do que se faz em aquella casa, basta lembrar o
 Tour de force do Lusair de A Promessa, onde
 em poucos dias preparou um tempo de ventis atri-
 zegitbas. Durante os intervallos, as ventis e intires
 Santa Creanças Lucrecia e Salsia Ramos, filhas do
 Sr. Horaciano Ramos, vendiam no Theatro A
Promessa, impressa em folheto, arrecadando, ao
 que nos informaram, 24 \$000, havendo esportulas
 de vinte e vinte cinco mil reis. O producto liqui-
 do do festival do Theatro Carlos Gomes, vai
 ser applicado a compra de mapas para as creanças
 indigentes. O Capm. Fortunato Franca, muito con-
 cernido para o bom resultado pratico do espectáculo,
 prestando-se a passar os bilhetes sem commissão de
 especie alguma. No A Republica de 26 de Março
 de 1904

Festival de Caridade

Estamos informados de que o Festival de Caridade promovido no Theatro "Carlos Gomes" em benefício das Creanças indigentes recebeu a quantia líquida de 244.000. Com esta importância estão sendo confeccionados, por distinctas senhoras natalenses 450 vestidos e outras coisas para as crianças que oportunamente serão distribuídas pela comissão às meninas de 1 a 10 annos.

10. A Republica de 28 de Janeiro 1904.

Festival de Caridade

Na proxima Terça-feira, pelas 7 horas da manhã, no edificio do Theatro "Carlos Gomes", a commissão encarregada do festival de 24 de Janeiro em beneficio das Creanças pobres, victimas da secca, fará a entrega de 450 vestidos, conforme os cartoes distribuidos.

11. A Republica de 16 de Junho 1904.

Festival de Caridade

A distribuição dos vestidos às Creanças pobres realizar-se-á na proxima quarta-feira e não aguardarão como entediados,

Alôicos 5

divido o meu tempo
10^o A Republica de 18 de Jul de 1904.

Festival de Caridade

A commissão incumbida do festival de caridade do Theatro "Carlos Gomes" distribuiu hoje, no edificio do aquelle Theatro, 374 residuos das creanças que se apresentaram no mercado de Cortões. O resto da distribuição terá lugar amanhã.

10^o A Republica de 20 de Jul de 1904.

Piedade!

Hoje inaugura com uma festa de caridade o Theatro "Carlos Gomes".

Deixai caber ás mãos dos tristes flagellados,
Nos vossos bairros que amastam sua Cruz,
Uma esmola, Senhor, em prol dos desgraçados,
E assim teréis, em breve, as bênçãos de Jesus.

Quantas boccas sem pão, quantos labios serrados,
Quantas almas sem fé, quantos olhos sem luz!
Ab! tende compaixão dos que, despatriados,
Tão ao longe morrem no abysmo dos peccados!

Não queiras aplicar somente a pauca de uns
vossos gordos festões; ide à noite ao Theatro,
O' leitores gentis, bons patricios meus...

Ide eu trabalhar a linha pelizada,
Ahi a variedade a bolsa melhada,
Wai aos Góes, que assim emprestareis a Deus!

João de Deus
n.º 16 Republica de 24 de Março de 1904.

Concerto da Orchestra do Theatro "Carlos Gomes"

Realizou-se ante-hontem no
salão nobre do Palácio do Governo, com uma
assistencia selecta e numerosa, o concerto que
a Orchestra do Theatro "Carlos Gomes" dedicou
ao Sr. Alberto Maranhão.

A festa foi honrada com a presença do Exmo Sr.
Governador do Estado.

O concerto agradou geralmente, sendo commen-
tada favoravelmente a deficiencia do Maestro

Alencar

Suado e muito applaudidos os mestres e professores que se destacaram na execução das partes que lhes foram dadas.

Os directores do concerto offereceram ao Sr. Alberto Maranhão um programma em moldurado por uma aquanella do intelligente artista Sr. Herculanio Romão e a Sr. Lopes um bellissimo bouquet de flores naturais.

Foi executado com muita perfeição e bastante applaudido o seguinte:

Programma

1ª Parte

- I. Fr. Suppi. Não te esqueças de mim. Romance. Solo de pistou, pelo Sr. mestre Elias Hippolito.
- II. Th. Hermann a. - Campanetti. Solo de Oboe pelo Sr. Bonoucio Guerra.
- III. B. Badinagi. Solo de flauta pelo professor M. Petit.
- IV. G. Monterosso - b. Mazouza. Orchestra. Rondo bisbarte para clarinette. Pelo mestre J. Bonayo.

2ª Parte

- V G. Verdi - Grande Santuzia da op.

V. G. Verdi

M. W. Guiso

Missa Milhaud para violino,
pelo prof. Gen. Scipião.

Sol. solista da Opera Lida
Orchestra.

Romance (un fia) Verdi.
Cada as benemeritas W.
Alberto Maranhão.

W^o A Republica de 18 de Agosto de 1904

Concerto do Prof. Gen. Scipião

No proximo domingo, o habil e intelli-
gente prof. G. Scipião, com o concurso dos distinctos ama-
dores, W. Maria Garcia, pernitas traccina Ramos
Cecilia e Luclia de Paula. W. José Gervasio e
da Orchestra do Theatro "Carlos Gomes", sob a direcção
do Maestro Luiz Maria Guiso, darão um concerto
no salão nobre d'aquelle Theatro, que promete ser
uma festa atrahente.
O programma foi organizado com especial cuidado
e posto e as partes estão todas bem ensaiadas.

W^o A Republica de 19 de Outubro de 1904.

Blanca 7

Concerto do Violinista

Ju. Scipião

O concerto em benefício do professor Ju. Scipião, que estava marcado para o dia 23 de Setembro, foi adiado para o dia 30, ultimo domingo de Outubro.

de 1904. W. A Republica de 20 de Outubro

Concerto de Violino

do Professor Ju. Scipião

Foi uma festa brilhante, a do concerto realizado ontem a noite, no salão nobre do Theat. Carlo Gomes, pelo intelligente professor Ju. Scipião magistralmente secundado pelo grupo de Anna. Dorel que o auxiliaram. Executou-se a misca, com mestria que mereceu os mais francos applausos, o programma perfeccionado. A assistencia era numerosa e selecta.

Sentimos que a absoluta falta de espaço nos
não permitia consignar aqui todas as impressões
artísticas que ficaram nos da festa do
professor Joaquim Scipião.

João de Deus
A Republica de 31 de
Outubro de 1904.

Natal, 17 de Maio de 1905

Theatro "Carlos Gomes"

O actor José Vaz fez honra a sua estria no Theatro "Carlos Gomes", com uma peça regular, honrada com a presença do Exmo Sr Governador do Estado, conquistando desde logo as sympathias da platia que, discreta e um tanto reservada no começo, aplaudiu franca e calorosamente a medida que se foi desenvolvendo o trabalho com sciencias e abracente do intelligente artista.

José Vaz revelou-se nos conhecimentos da arte de scena, exhibitin um guarda roupa rico e variado, mostrando que sabe pisar o pole e sobre tudo tem talento e espirito. A primeira parte do spectaculo, com as suas doze transformações, cada uma das quaes serviu de pretexto para a exhibição de uma rica fatiota, foi das mais interessantes, desde o chistoso monologo de apresentação, ditto com muita graça, até a peça do mentativo chamado "A Lagrima".

A ultima parte, que consistiu no foguete comico. O maravilhoso. Drogas de conhecido entre nos. proovem estranhos applausos, pela rapidez e limpidez com que José Vaz soube fazer as difficis e variadas transformações dos cinco personagens que, a pequenos intervallos, succedeam-se no palco. Não resta a me-

uma dúvida que vem precedido e é um artista
de mérito a quem se ouve e vê-se representen.
Foi com razão. A população do Mattal,
freqüentando os tres espectáculos que elle
pretende dar no "Carlos Gomes" terá um
tempo de proporcionar-se a uma diversão
pouca fornecida em nossa terra.

É de justiça, ao mencionarmos esta digna
noticia, que mencionemos a boa impressão
que causou no publico o servico do novo Theatro
onde realizara-se a primeira funcção,
desde a illuminação inapreciavel, a
ordem perfeita que se notou na distribuição
do publico pelos seus diversos logares, até o
funcionamento dos bastidores.

O Theatro Carlos Gomes, recebeu também
a sua consagração, de uma boa peça de
espectaculo, cativa, alegre, moderna, bem
organizada, commodada, com o seu salão, de
boas condições acusticas, os passeios lateraes,
a sua loge, onde o publico recreara-se sol-
gada, animadamente. O maestro Suido
poube dar a orchestra a sua primeira pre-
sencia, conquistando applausos do publico,
com a phantasia da Mascotta, as variações
para clarineta de Montepso e a marcha
de Petinada, de Tassini. O segundo es-
pectaculo está annunciando para ama-
nhã, com um repertorio novo, e li-
do faz d'ôr que haverá enchente no
Carlos Gomes.

2ª A Republica de 17 de Maio de 1905

Theatro Carlos Gomes
Natal, 19 de Maio de 1905.

No Theatro Carlos Gomes reali-
za-se amanhã o terceiro e ultimo espectacu-
lo do actor Jose Paz para o qual tem se
confeccionado um programma inteiramente novo
e variado. São estes os preços das diversas entradas:

Camareiros de 1ª classe (6 entradas)	18\$000
" " 1ª " " " " "	12\$000
" " 2ª " " " " "	10\$000
Badinas de 1ª e 2ª Classe	3\$000
Gracas	1\$000

N.º 16 Republica de 19 de Maio de 1905.

Violinista Junelio Brandeina
Theatro "Carlos Gomes"

No sabbado a noite realizou-
se o concerto no Theatro "Carlos Gomes", pelo
violinista Junelio Brandeina.
A chuva pertinaz que cahir depois de cinco ho-
ras da tarde não permitiu o comparecimento

de todos que pretendiam in applaudir o pyrupa-
thico artista. Em todo esse a concertista foi
memoravel. Lunelis Bandeira desempenhou
com mestria as diversas partes do programma,
eficazmente coadjuvado pela Orchestra, sob a
reuerencia do maestro Suido, sendo muito
applaudido e merecendo a nos uma esperanca
no artista, de execucao facil, muito senti-
mento e intelligente comprehensao da musica.
O grande concerto do violista Lunelis Bandeira
obedeceu ao seguinte programma:

1ª Parte

- | | |
|---------------|---|
| G. Lindman - | Fantazia da Opera "Mascota" pela
Orchestra |
| G. Leonardi - | 1º Concerto para violino e piano
Prof. Lunelis Bandeira Maestro Suido |
| H. N. Suido - | Romance em fá pela Orchestra |
| A. Bandeira. | a) Sandaces
b) Romance
Para violino e piano o autor
e Maestro Suido. |

2ª Parte

- | | |
|---------------|---|
| Ch. Beriot - | Fantazia Ballet para
violino e Orchestra Prof.
Lunelis Bandeira |
| G. M. Weber - | Concerto para clarinetto op. |

M. Gunde -

Kinsman Benjamin -
E Gounod -

73 Gruposamento de
Orchestra Mestre foi Bomajo
Olhos sugestivos - raba
de Concerto para Orchestra

Scherzo para violino. piano
Marcha na Metinata pela
Orchestra.

10^a A Republica de 2 de Julho de 1905.

Theatro Carlos Gomes.

Natal, 1^o de Agosto de 1905

Festa de Caridade

seria realizar-se sabbado, 5 de
Agosto, ás 8^{1/2} da noite no Theatro Carlos
Gomes, esta festa em favor dos indigentes va-
riolosos.

Nella honrosa parte diversas meninas e se-
nhoras sendo o programma organizado por Ma-
dame Sobral Barcellos, que espera do publico
toda a indulgencia, ante a gentileza das
amadonas e discipulas que prontamente
prestam-se a Fm humanitaria fim.

A supplica dos olhos em favor dos que

sempre, eboara de qnto apadardmente em
todas as Conações.

Festival de Caridade, em beneficio dos va-
riosos, indigentes de Natal, promovido pela
Coma Gra. Maria Brancello, sob os aus-
picios das illustres Comissões:

Comissão protetora

O Exmo. Sr. Governador do Estado, o Con-
gresso do Estado, o Superior Tribunal de Jus-
tiça, o Exmo. Sr. Chefe de Policia e todos
os chefes das repartições federaes, estaduais
e municipaes.

Comissão Beneficente

Exmo. Sr. Manoel de Carvalho e Souza, João Gurgel
de Oliveira, Segundo Mandulley, Honorables
Senhores João Brancello e Antonio Augusto
Ropelli e Elias Santos.

Comissão Auxiliadora

Exmo. Sr. Paula Moraes, Antonio Chiana, Seronymo
A. R. da Camara, Antonio Leopoldo, João
Benedito, Sr. Carakalli, Ferdinando de Mello
Mauhyra, Elias Santos, Belmino Moraes
de Loyola, Pedro Soares do Amorim,
Sergio Brancello, A. Colidretti, Luiz Lyra.

Simão Bonardo, Benedito Fernandes, Thomaz Bandim
 Valle Miranda, Teófilo Pinheiro Filho, Gonçalo
 João Galvão, Romaldo Galvão, Odilon Garcia
 Gueas Medeiros, José Macharias, Felis Freire
 Nivaldo Bispo, João Tiago, Urbano dos Reis,
 Antonio de Paula, Francisco Honorio, Thomaz
 de Aello, Manoel Augusto, P. Rodrigues Phy-
 ladelpho hyra, Francisco Basilio, Vicente
 Bico, Ovidio Pereira, Tiburcio Torres
 de Sá, Comendador em Louico Se-
 neira, Fortunat França, José Pinto, Ege-
 quiel Mandaley, Luiz Vitor, Francisco
 Galo do Maranhão, Em Tonquato Bar-
 boza, João Tiburcio, Rogério Fernandes,
 José dos Reis, Godofredo Brito, Afonso
 Magalhães, João Fontes, Manoel Meinelles
 Theophilo Aires, José de Virim, em Severino,
 João Nesi, Miguel Barba, Gaschoal Bonnyo,
 Vinilio Waldner, José Thano R. Machado, Pio
 Barreto, João Gungel, João Botelho, Capm
 Manoel da Rocha e Silva, Luiz Maninho,
 José Monim Guimarães, Francisco Oanel.
 do Hampshire, Francisco Athénio Boeth,
 João hyra, Vicente hyra, Alexandre de
 Vasconcelos, Manoel Balbino de Mayo,
 em Barboza dos Santos, Sebastião Walden-
 ley, Francisco Leitão, Antonio Olimaco
 Francisco Theophilo Barreira da Trindade,
 Manoel Duarte Machado, Pedro Cabral e
 José Saraiche.

Comissão Brasileira

Mrs. João Barabanti Ferreira do Helo,
Segundo Wanderley, Plu. Souto, Mario
Lupa e Alberto Roselli.

d. A Republica de 1º de Agosto de 1905.

Theatro Carlos Gomes.

Natal, 7 de Agosto de 1905.

Festival de Caridade

A senhora Sr.ª. M. Maria de Castro Barcellos, realizou no passado a noite no Theatro "Carlos Gomes" o Festival de Caridade que promoveu em beneficio inclusivo dos variados indigentes desta Capital.

Um grupo de gentis senhoritas prestou o seu generoso e amigavel auxilio, apresentando com connecção e applausos o seguinte programma:

1ª Parte

h. Maria Barcellos

Hymno - Viro. solo pela Senhora Francisca Wanderley

II
Liszt

Rhapsodie Hongroise - para piano pela Emma Sue B.
Mania de Castro Bancellos.

III
Mendelssohn

Chanson du Printemps - para violino pela senhora
Ra Gracema Ramos.

IV
Mascagni

Barabara Austriaca, elegia para piano à quatro
mãos pelas senhoritas de
lia Christina Roselli

2ª Parte

Poesia - Recitada pela graciosa Palmira Wandely

I
Mendelssohn

Rondo - Capriccioso - para piano pela
senhorita Emma Maria Roselli

II
Walter

Genit Apassionat. para bandolim e violino pela
Senhorita Christina Roselli
Olita Souto, Eponina Wau-
derly, e Inacema Ramos.

III
Arthur Napoleão

Romance para piano pela Senhorita Olina Souto

IV
W. Maria Barcellos

Blandicias. raba para piano pela Aurora

3ª Parte

Goesia - recitada pela interessante
Joannita Junge

I
Beethoven

Sonata Pathetica - Allegro para piano pela
Senhorita Christina Roselli.

II
Wenza

Torna: para gait e bandolim pelas senhoritas
Francisca Wauderly e Christina Roselli

III Chopin

4. valse. para piano pela srta Ophelia Barretto

IV Gottschalk

Hymno Nacional Brasileiro, para piano pela Srta. Maria do Basto Barcellos.

Os acompanhamentos do piano foram feitos pela Srta. Maria do Basto Barcellos.

Foram estas as poesias recitadas pelas gentes meninas Galuina Wandely e Joannita Judgel.

Varitas

Nos golfes da natureza
Sou um pequeno crystal,
Mas compreendendo a grandesa
Veste um certo ideal.

Fagemos do paleo escolas
Gard a clemencia usina,
Nos harmonias unioas,
Que o pranto rão enuqa

Possue um divino encanto,
É mais que um genio, talvez.
Quem de preces faz um marido
Para pôr a unozes.

Bendita a nota plangente,
Bendito o canto de amor,
Que extingue a queima doente
Nos paroxismos da dor.

Boa muita preza, e verdade,
Unida de companhia
Nas festas de caridade,
Nos hymnos do coração.

Em nossas almas se encerram
No beneficio o trophéo.
Quem dá aos pobres na terra
A seus empresta no Céo.

Caridade

Recitado pela subonita
Joannita Jungel, na noite
do Festival de Caridade
em beneficio dos variados
indigentes do Natal.

Neste festim do amor e do talento,
Muito estranho de fel e de doçura,

Cada riso contém uma amargura,
 Cada brynio meconta um sofrimento.
 Faz pertineilla a du ao pensamento,
 Boa veneno nas toxas da ventura,
 Vellam tyrios as chagas da fortuna,
 Busca a founha na luz o esquecimento.

O de bençãos e pñeces equipado,
 Ao leme popo um dupo apolhado,
 Rumo da Magna, em doce Magestade.

Agas soltas, ao vento do destino,
 Aos forações no lago Cystalino
 Voga o bñatel da Santa Caridade.

Segundo Wandury
 Natal, 5 do Agosto de 1905.

O programma do concert foi regular e a Emma
 pra. Maria Barcellos Guquistou os mais me-
 recidos applausos, sobretudo na difficil e connecta
 creencia da Oubaspodie Hongroise. O bispo.
 O concert ganhou na melhora ordem, apesar de
 uns tanto vagares da platia, proprios alibis dos
 annobos da sociedade, que não se apercebem
 tem das regras do bom tom que fazem dis-
 tingão entre o modo de portar-se n' um
 Theat'o propriamente tal e n' um sala de
 concert. Varios paratbeinos esquecidos das
 dezenas de escriptos nas paredes e das comesi-
 vbas negras de civilidade, entraram para

o salão reunidos de parvosos, ghanchos e cigarr.
mos, porem parece que ou se fuiu o nervoso
de um crime de lesa bom tom ou lhes
naõ poubelam bem as batonadas, de
modo que, quando ao ler dntar o panno.
applaudimos o coro de ventis senhoritas
que se exhibiu em scena para praticar
uma das mais bellas intudes que
honram a humanidade, no resto salão,
nem a mais tenue fumaca suscita in-
commodava a pituitaria da numerosa
assistencia. Mites assim.

19^a Republica de 7 de Agosto de 1905.

Festival de Ouidade

A commissão encarregada de promover o festival
de Ouidade organizado pela Srma. Srta. Maria
Barcellos, estãem pontem no Palacio do Governo,
onde foi apresentada a Sr. Auguste Lyma, o encerr.
so applicaz prestado por sua Socie para o bom
xito do festival. A mesma commissão entrega
pontem ao illustre Vigario Sr. Maria a quantia de
500000, arrecadada no festival, para sua Srma
distribuir a pels variados indigentes.

19^a Republica de 9 de Agosto de 1905.

Festival de Cidade

A comissão encarregada do Festival de Cidade ultimamente procedido no Theatr. "Carlos Gomes", pela Sra. Maria Barcellos, entregou ao rio Sr. João Maria mais 150.000 arrecadados em benefício dos variosos.

W. A. Republica de 12 de Agosto de 1905.

Theatro Carlos Gomes

Mafal. 18 de Agosto de 1905.

Comp. Excêntrica de Variedades

Como estava anunciado, realigon. se ante. hontem, no Theatr. "Carlos Gomes", o espectáculo com que a Comp. Excêntrica de Variedades dirigida pelo Sr. Comendador Barisi fez a sua estreia nesta Capital.

O programma organizado para essa noite foi dividido em 3 partes differentes. A primeira destas consistiu da chistosa comedia em um acto, "O Amor por Amoreus",

na qual tomaram parte os artistas Sr. Paulo e ma-
dame Maria Lopes, que foram muito applau-
didos. Começa o desempenho da segunda parte
do programma ao Sr. Comendador Varisi,
que revelou-se nos um artista de merito, con-
quistando desde logo as sympathias da pla-
ta. Os seus trabalhos de illusionista gosa-
gado foram executados com admiravel pre-
cisão, despertando enthusiasmos aos espectadores
a bella hypothese em que se descontinaram
os effeitos de Wodono e Honiano, pendente das
quas viam-se algumas bandeiras da Republica.
Osse trabalho, artisticamente arranjado, deixou
a melhor impressão, sendo o Sr. Varisi chama-
do a scena para receber os applausos a que fez jus.
Depois de certo intervalo, comece a 3: parte,
que consistiu de gonguetas e duettos interpretados
pelos artistas Sr. Paulo, Madame Maria Lopes e
Madame Alberta Varisi. As quas obti-
veram applausos e chamados a scena por
diversas vezes. Terminou o espectáculo
com a transformação humana entre um homem
e uma mulher. diffiil trabalho executado por
madame Alberta Varisi. e Comendador
Varisi, que mais uma vez, mereceram
francos encorrios do publico.
Durante os intervallos, a orchestra do Theatro.
sob a direcção do maestro Emilio, execu-
ta bellas muezas musicas, intercalando sem-
pre os trabalhos do Sr. Comendador Varisi.
A gosa foi regular, notando-se a presenca
de distinctos trabalhadores e bonas familias.

Hoje a Troupe do Sr. Barisi exhibiu-se pela segunda vez no Theatro "Carna Gomes", com um programma novo e variado.

A esse spectaculo, honrado com a presenca do Sr. Governador do Estado, foi a maior concurrencia do publico, que, mais uma vez, obsequiou e applaudiu os sympathicos artistas. Os papeis de Comenville em casa foi a parte es. fallida para constituir a primeira parte do programma, interpretando satisfatoriamente os artistas Sr. Paulo e Madame Maria Lopes. O Sr. Comendador Barisi, como na noite anterior, prendeu a atencao do publico, apresentando novos e interessantes trabalhos que provocaram os mais fabulosos applausos.

Em seguida os artistas Sr. Paulo, Madame Maria Lopes e Madame Alberta Barisi, executaram diversas concertos, muitos de que foram applausos da platia audaram todos muito bem. Foi repetida, a pedido, a transparranga humana pelos artistas Comendador Barisi e Madame Alberta Barisi.

Amanha, realiza-se o 3º spectaculo. E de maior concurrencia ao Theatro em vista das sympathias que va conquistando entre nos a Troupe Barisi.

16ª A Republica de 18 do Dez. de 1905.

Theatro "Carlos Gomes"

Comp. Espectriva de Variedades

Variedade e atrahente foi o espectáculo effectuado ontem pela Cia Espectriva de Variedades, que trabalha de presente em o novo elegante Theatro "Carlos Gomes". A casa foi mediana, no fundo, e a presença do Sr. J. M. Gomes, padre do Estado. O programma inscreveu no jornalzinho o Theatro, que do ante-mão circulava nesta cidade, foi observado a misga, agradando geralmente. Principiou o espectáculo, as 8 1/2 horas da noite com a representação da hilariante comedia em 1 acto, intitulada Baptizado e Casamento, cuyas partes foram desempenhadas satisfatoriamente pelos artistas, Sr. Paulo e madame Maria Lopes.

O Sr. Comendador Carisi executou com perfeição os trabalhos que annunciava, conquistando, mais uma vez, os applausos dos habitues do Theatro "Carlos Gomes".

O Sr. J. Paulo, na cançõeta Nem ella nem eu, dançou muiçidas palmas na platia. Madames Maria Lopes e M. Bertina Carisi cantaram com muita graça diversas cançõetas. É pena porém que não se possa comprehender o que dizem. No Anetto dos Seris, levado a scena pela 2ª vez, para satisfazer a

Banco

vontade do publico, os artistas J. Paulo e Maria
 Soares, pontuam. Se bem. A plateia não a
 vaha, chamando a scena, no fim do acto,
 os sympathicos artistas que tiravam de bison
 o Quillo. A 4ª e ultima parte do pro-
 gramma, foi mais um successo para o
 Carisi, que conseguiu illudir a attenção
 do publico, apresentando em scena um
 gabinete infernal. Com essa nova
 experiencia provou o Sr. Carisi, nada
 mais nada menos, que uma pessoa, com
 as mãos e pés amarrados, poderse desem-
 bracadamente tocar garbadas e tocar
 de pinças etc. A Orchestra sob a ba-
 tuta do Maestro Luiz Maria Ferrido, execu-
 tava bellos trechos de seu Repertorio.
 E si.

Amanhã a Cia dará mais um
 magnifico espectáculo, para o qual o Sr.
 Carisi tem preparado um comprehensivo pro-
 gramma.

15ª República do 20 de Dezembro de 1905.

Theatro Carlos Gomes.

Dia Espectaculo de Variedades.

Realiza-se hoje mais uma vez a recita da

da Via Encantada de Variedades dirigida pelo
Comendador Barisi, com o seguinte pro-
gramma:

Primeira Parte.

Pelo Comendador Barisi, mais e extraordinarias ex-
periencias de illusão e manipulação.

Segunda Parte

Prithank acto de encanto pela seguinte
Ordem:

- I. Bon de los paraguas, duetto J. Carlos Maria Lopes.
- II. Com o meu chapéu J. Carlos
- III. O ruidoso de queimados Aminta Lopes
- IV. Caballero de gracia Maria Lopes
- V. Abetina Barisi no grande Repertorio
- VI. O bonequinho, Mariota cançoneta J. Carlos

Terminaria o espectáculo com "a Comuna fan-
tastica encantada" pelo Comendador Barisi
No sabbado e Domingo proximos realizar-se-
ão mais dois espectáculos da Troupe do Sr
Barisi, começando este ultimo ás 8 horas
da noite para terminar antes da missa
que se celebraria a meia noite.

15ª A. Republica de 21 de Ago de 1905.

Theatro "Carlos Gomes"

Via Excêntrica de Variedades

No sabbado ultimo apeser do mau tempo, a Via Excêntrica de variedades chautou ao Carlos Gomes muita gente. Estava anunciado que, nessa noite, fãria o seu beneficio, com um programma novo e attractivo o Sr. Comendador Opri e o publico ando de distincoes, mais uma vez, queira significar ao intelligente artista a sympathia que lhe deoia.

E' curioso dizermos que ao beneficiado governam os honras da noite, porquanto e sabido que, no mundo pouco temo isto como elle. Na o applaudem aquelles que não apreciam aquellas prestidigitacoes bem executadas, e es- ta hi não forado; certamente, pois o habil illusionista trabalhou debaixo de uma redadira lampada de palmas.

O Sr. f. Gato e madame Maria Lopes nos proporcionaram algumas cançõetas novas; madame Carisi, por em, não tem, do que parece, o repertorio tão vasto como se diz. Gosto e verdade uma voz que nas nos desagrada, e canta regularmente mas sem a nota a pedido lisa (quasi sempre as suas cançõetas, foi o que fez dessa vez. A cançõeta "i na exposicao foi bem inta.

pretado por S. Paulo, esse foram artistas que têm
nos aplausos da conquista da nossa platéia.
Cela 3ª vez, o dueto dos Reis, foi levado a frente,
propiciando fabulosos aplausos.
O Comendador Oprii deu ainda mais uma
vez, a comedia fantástica encantada em
a qual prendeu a atenção do publico, por al-
guns minutos. A Dichestra foi com sempre.

Arte-hortem, realizou-se mais um
espectaculo organizado pelo Sr. Oprii.
Foi levada a frente a comedia em um acto, in-
titulada "o bicho fado", a qual não agradou
aos espectadores, não obstante a fiel interpre-
tação que deram aos respectivos papéis os
artistas S. Paulo e Maria Lopes.
Em seguida, o Sr. Comendador Oprii a-
presentou uma hora de trabalho que
nada deixaram a desejar, sendo o aplau-
sido artista muito louvado. A parte do con-
certo foi desempenhada pelos artistas S. Paulo
Maria Lopes e Alberta Oprii os juizes hon-
raram-se satisfatoriamente. É por isso de
justica destacar dentre estes o Sr. S. Paulo,
que nas canoetas temo medo e sol. lá
pi do... (omissão) da plateia posturas par-
gathadas. O spectaculo terminou
às 11 1/2 horas como foi anunciado.
O artista S. Paulo beneficia-se amanhã
com o ultimo spectaculo da Companhia.
Esse festival artistico é dedicado ao Sr.

St. Governador do Estado, aos illustres cavalheiros
 nos Senhores Barão de Minas e Sr. Valle Miranda
 Senhores Wanderley, Honorio Cavilhas, Galduino
 Lima, Calistato Cavilhas, Americo Couto, bo-
 cleio Duarte Pereira Simões, Augusto Lima, Bonifacio
 Joseph Couto, Francisco Vianna, Casimiro, Bispois,
 Affonso Pereira, Odilho Garcia, Cedeo Soares, Olym-
 pio Tavares, Gama, Honório, Maiores do Banco
 do Maranhão, Benedito Vasconcelos, José Ber-
 queira, Fátima, Sen. Policiano, Capitães Julião, B-
 rasil, Arthur Mauatima, João Fernandes, José
 do Reis, Miguel Brasil, Capitão Terente Pereira Fran-
 co, Tenente Gutmi Fontes, Arthur Hypolito,
 Alvaro Petronio, Miguel Henri, Cyrillus Freire,
 Wernegues Medeiros e a Orchestra do Theatro
 na pessoa do Mestre Suizo.

O espectáculo é bastante variado consistendo
 de 3 partes: Na primeira parte será re-
 presentada a Comedia em 1 Acto F.F.R.R.;
 Na 2ª parte o prof. Barisi fará saetas de il-
 lupionibus; Na 3ª parte além das canções
 de Madame Barisi, serão cantadas as can-
 ções de Chef da Orchestra, Oly de Porto
 Rico, com a porta da bengala, ha gran-
 dia variedade de pedidos para uma reprise
 do bonequinho.

Uma enchente a Cunha é o que desejamos

República de 26 de Mayo de 1905

Theatro Carlos Gomes

Comp. Excêntrica de Variedades

Conforme haviamos noticiado, realizou-se ontem, com uma concurrencia regular de espectadores, o festival artistico organizado pela Comp. Excêntrica de Variedades, em beneficio do sympathico gan. concertista J. Paulo.

As 9 horas da noite, subiu a scena a comedia em 1 acto F.F.F. e R.R.R. cujos papéis foram confiados aos artistas J. Paulo e Maria Lopes. A peça é um pouco espreitosa e bastante conhecida da nossa plateia.

N'ahi a falta de espectadores durante a sua representação.

A 2ª parte do programma consistiu de pontos de illusionismo executados pelo habil artista commediante Osi. São verbaes aquese entre outros a do "chapu milagroso" a qual tornou a plateia em constante hilaridade. É que o Commediante Osi sabe fazer e muito bem, todos aquellos trabalhos que annuncia. O publico foi coherentemente applaudindo-o pois elle sabe e admiravelmente. Para quem gosta do velho, não estiveram menos dignos de applausos, na 3ª e ultima parte do programma, os artistas J. Paulo Maria Lopes e Alberta Osi. O Chefe da Orchestra, J. Paes do Costa Rio, com a ponta da bengala, as baraytas

de Sabina e o bonquinho, que foram as canções
 escolhidas para essa noite.
 Apoiaram todos principalmente o bonquinho
 que, como de primeira vez, produziu hits.
 Tendo sido este o último espetáculo, anunciando,
 a fim, em vista de duração do rap, resolver
 de mais um espetáculo, que se realizaria,
 no próximo domingo, em benefício das pupila-
 ritas artistas Maria Chaput e Estelina
 Orosi, dedicando as famílias Kataluses com
 um programa privado e novo.

1905
 República de 28 de maio 1905

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1906

Realiza-se hoje no Theatro Carlos Gomes a exhibiçã artistica dos distinctos e obtimados guitarristas, Maestro suano Bannetto, professor de piano, e o violinista Camillo Mahsicano, com o auxilio da Orchestra d' aquelle Theatro, sob a direcção do Maestro Durido.

Para o concert. foi organizado o seguinte programma.

1ª Parte

- I. F. V. Suppi - Oureluna. O poeta e o aldeão pela Orchestra.
- II. Edward Grieg - "Sonata em fá maior" para violino e piano. Allegro con brio - Allegretto - Adagio - vivoce - B. Mansicano e A. Bannetto.
- III. F. Chopin - a. Nocturno em Ré b.
b) "Schonenza" em dó sust. menor.
- A. Sindigo - e. "Gazouvillement du printemps."

- II. G. Sarasate a) Romance e judaica.
- b) Hologram Ballaton
- c) Scherzo "Tarantella" para violino e piano pelos mestres.
- V. F. Braga. Sonata "Mantornelles" pela Orchestra do Theatro.

2ª Parte

- I. G. Wachs. Mallet des Gas de Cämmeristis pela Orchestra.
- II. L. V. Beethoven. Sonata em di menor Op. 24 adagio sustentato al. lebretto. Presto. Agitato per piano. J. Barnett
- III. G. Leonard. Fantazia Sueca para violino e piano pelos mestres.
- IV. E. Grieg. Sonata em di menor. Allegro molto. Allegretto. e. Passivo. Animato. para violino e piano pelos mestres.
- V. G. Gounod. Grande valsa de Gounod des Bleus pela Orchestra.

O concerto começara as 8 1/2 horas da noite

15ª República de 16 de Janeiro de 1906.

Galcos e Galões

O concertu realizado hontem, no Theatro "Carlos Gomes", pelo maestro Mauro Barnett e o joven violinista Mauricio, foi um verdadeiro success. Pura é que unida a este nesta Capital, onde occorrem as exhibições artisticas, tenha se tirado de se experimentar as emoções que somente os praeptos, d'arte magistralmente interpretada, pode dar.

O concertu do Theatro "Carlos Gomes" não teve uma nota desonante, a graca da precheta que impoz. de onde ha os nossos sympathicos com a excellente execução da Or. Natuna de Suppi, e os concertistas.

M. Mauro Barnett, ja clamado nos melho-
res salões do Rio, unido aos conhecidos, por em
cada vez mais aperfeçoado na sua arte! fazem
do com que o teclado vibre harmoniosamente
pel suas mãos, fazendo essas notas admiraveis que
falavam ao sentimento; o outro, o joven violinista
Mauricio, que se exhibia pela primeira vez estu-
no empolvo no seu primeiro curralado do
seu arco maravilloso. Mauro Barnett por
se mostra o seu companheiro de Tournee e
representa - nos um artista de um merito
incontestavel.

Foi indescriveivel a impressão que nos ficou
do concertu da festa artistica do Car-
los Gomes vibrante e apreciadora, toda

impregnada da doce harmonia que tão mel-
diamente despertaram em nossa alma os
dois afamados artistas.

No Nocturno de Chopin e na Sonata de Beetho-
ven Amaro Barretto, soube eleva-se à altu-
ra dos grandes mestres, dizendo aquellas musi-
cas diffieis com esse pertinente e essa riqueza,
que não estão nas partituras e só conseguem en-
frentar os que se moderaram do Segredo
supremo da Arte. O Músico é um virtuoso completo. O ouvi-
do mais exerce não pode alcançar uma no-
ta menos afinada, um tom menos melodio-
so n'esse instrumento que Guarini quasi divini-
sou e que parece destinado a transmitir os gran-
des sentimentos da alma humana, com as suas pai-
ras e as suas bondades, as suas dores e as
suas alegrias, comtudo e tudo, saltando
as imperfeições da colera, o grito do desespero,
as doenças da existência. A maioridade
do do genio harmonico da natureza, essa
especie de "Gonçalves de Marinha" ou do artis-
ta, pode transgredir um pedaço de sua alma.
Músico, no Schizzo de Wieniawsky e sobretudo
na Fantasia Sueca de Leonard, fez do
seu violino o que quiz e deu. Im. do das
as modalidades do som, uma harmonia
constante, sem uma nota áspera sem um tom
incerto, passando de um a outro extremo da
escala musical com a segurança de
quem domina o instrumento.

Uma festa artistica, a de bontem

como talvez nenhuma nesta terra; e felizes
aqueles que podiam goza-la.

19^o A Republica de 14 de Janeiro de 1906.

Concerto

Sabemos que no proximo dia
14 de Jan. se realizara no Theatro Car-
los Gomes, um grande Concerto em bene-
ficio das familias das victimas do
"Biquidaban" e no qual tomaram parte
os distintos Maestros Juarez Banneth e
Corneo Maricao.

19^o A Republica de 29 de Jan^o de 1906.

Concerto

Sabemos que foi transferido de
domingo para segunda feira, o concerto em
beneficio das victimas do "Biquidaban", no
qual tomara parte a Cia. Carlos da Motta.

19^o A Republica de 31 de Jan^o de 1906.

Companhia Dramatica

É este o elenco da Oira que se
 acha n' esta Capital.
 Actrizes - Clementina dos Santos, Maria Real,
 Encarnação Azeredo, Suzanna de Britto, e
 Magabyll Goulalres.
 Actores: Condigo da Motta, Randolpho Con-
 to, Julio de Assis, Joo de Azeredo, Aurelio
 Goulalres, Alfredo Bandeira, Joo Carneiro e
 Venâncio etc. Machinista, Paulo, Guarda-
 roupa, e outra pezoa.

O repertorio, escolhido e variado, consta, entre outras,
 das celebres pezas: Morgadinha de Val. Fleo, Os
 dois Sargentos, Maria Joanna, Malita, O
 grande Industrial, Rainha de Christo, Torreada
 da Bastilha, Mestre da Fabrica, Memorias
 do Wiabo, Joo Joo, Sum e Ciume, Wens
 e Natureza, Beijo de Judas, Joo de Tethardo,
 Marquez de Bombal, Assassino por amor etc.
 Além de comedias, revistas e operetas.

A esmer da Companhia será Americana, com
 o excellento drama em 5 Actos, traduzido
 primo da litteratura Portugueza: A Morgadinha
 de Val. Fleo.

Os principais papeis está confiados aos ultares ac-
 tizes Condigo da Motta e Clementina dos
 Santos. As pezas não serão repetidas e sera di-
 minuido o numero de peçitas.

Em A Republica de 1º de Fev de 1906.

Delas victimas do Aquidaban

A companhia dramatica
Laurentina dos Santos, realiza amanhã,
no Theatro "Carlos Gomes" um grande es-
pectaculo em beneficio das victimas do
"Aquidaban", aliado com a poesia de
Gulena Junqueiro. A parte no Ceará, e
levantando a scena a comedia "O Escarabola"
em 3 actos: Omos, Gopos, Pios, Espladas.
A orchestra do Theatro organizou uma
variada e escolhida parte musical para
os intervallos. A Comissao Mercan-
til da festa comoe-se do Sr. Severo
Barnetto, Sr. Roselli e Comandante
Arthur Strim, e pediu nos para signi-
ficar ao mestre Julian Barnetto e professor
Mansieau o seu profundo reconhecimento
pelo curso que generosamente lhe promette-
ram, quando se teve a idea de reali-
zar um concerto em vez do espectaculo
dramatico.

5ª A. Republica de 6 de Fevereiro.
no de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realizou-se portanto, de acordo com o programma previamente distribuido, o festival da Paridade em beneficio das victimas do paroxico desastre do "Inpidaban".

O Theatro, completamente cheio do que a nossa sociedade tem de mais selecto, apresentou uma completa e vistosa decoracao.

As 8 1/2 horas teve lugar a entrada do Excmo Governador do Estado, a Orchestra executou brilhantemente o hymno Nacional.

Em seguida, subiu o panno para a apresentação da Comedia "Cafos, Copas, Poas, Espiadas" pela Companhia Dramatica "Clementina dos Santos" tendo antes o actor Cardoso da Motta recitado a bellissima poesia de Guerra Junqueiro "A Fome no Ceara".

Por falta de espaço deixamos de apresentar o valor da peça e o trabalho dos actores que nella tomaram parte.

República de 8 de Maio de 1906

Theatro "Carlos Gomes".

Com o applaudido drama em 5 actos, "A Tormenta da Bastilha" do insigne e valente escriptor francez Sr. W. Ennery, deu nos sabendo ultimo quina desta noite a Companhia Dramatica Clementina dos S. Paulos.

O principio da peça, onde o almirante Franville desceuda a origem de Rosalia, a filha honrada da Marquesa de Verneuil, intelligente interpretação pelos Srs. Barclozo da Motta, Clementina, Magdabil, R. Bento, J. Azeredo e Gonçalves.

W. abri peço. A representação pôde-nos a mostra do grão enarrado forte e grandioso de Rosalia ao lado de Guilherme, o operario altivo e digno, que a desposára e de Mathews, o velho marinheiro abnegado e valente, amigos de ambos, em lucta com os preconceitos estultos da fidalga marquesa e do odioso conde de Belmare.

Na scena em que aquella moço é filha a escolha entre a vida ao seu lado, faustosa e brilhante, ou ao lado do operario Guilherme, Clementina, apossando-se do papel com toda a febre da arte e do sentimento, junto ao espazo real e dedicado que lhe compria preferir e nunca abandonar, foi digna incontestavelmente

Terminou a magnifica representação
com uma bellissima Epithese a Republi-
ca, do fim da Marsehesa, executada
pela Orchestra do Theatro.

A concurrencia foi numerosa, o que
prova muito bem a Companhia sendo a-
preciada pelo nosso publico.

D^a A Republica de 12 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

A Manhã sera levado á
scena, pela Companhia Dramatica "Clementi-
na dos Santos", o applaudido drama - Amor
e Crime, - produccão do laureado poeta Ugo
de Algranide de Segundo Machado.
O spectaculo é uma homenagem da Com-
panhia ao eminente Dr. Alberto Maranhão,
que tem assignalados servicos prestos as letras
portuguezas e sob cuja administração foi
inaugurado o Theatro "Carlos Gomes", um
dos primeiros do Norte do Brasil.
Segundo estamos informados, a con-
currencia sera enorme, pois acham-se
tomados quasi todos os biffetes de Gama
Rota e de cadeiras. O Theatro sera

devidamente ornamentado e illuminado a
a capricho.

Do Carlos Gomes

O assumpto que interessa
Hoje e aucta todo o mundo,
E' portanto a bella peça
no Segundo.

W. A. Republica de 11 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Prestitiu-se da mais pomposa
magnificencia a festa dramatica realizada
hontem pela Companhia "Clementina dos San-
tos" em homenagem ao eminente amigo,
Sr. Sr. Sr. Alberto Maranhão.
Na fachada do Theatro encimando a porta prin-
cipal, em forma de arco, uma tribuna
de gambiauzos com o nome do poppetar
eellido no grande em letras de
luz, apresentava comprehendente aspecto.
No interior a mais caprichosa decoracao
dava as divisões principaes do edificio.

irradiadas pela maravilhosa e selecta concun-
nencia e profusamente illuminadas, o
grandioso theatro de uma verdadeira Con-
pagração.

Na noite annunciada para o Comecço do spec-
tculo, Depois da correcta execução do
Hymno Nacional pela Orchestra do Theatro
a chegada do Exmo Sr Governador do Estado
iniciou-se a representação da peça em 3 actos
Uma Viúva - do laureado dramaturgo
e poeta polaco Sr Segundo Wandulky, que
correu magnificamente, salientando-se a ta-
lentosa actriz Clementina no papel de
Esther, a cega, e os Sr Couto e Gonçalves,
nas partes do Sr. Oscar e Benedito.
Ao terminarem o espectáculo, o Sr. Couto,
de um dos camarotes, proferiu uma gera me-
ricida e espontanea saudação ao Sr.
Alberto Maranhão, o alho di aquella
festa da Arte, enaltecendo os serviços
por elle prestados a sua terra, entre os quaes
figura a construcção do mesmo Theatro.
O intelligente moço terminou rolando um
enthusiastico viva ao joven e illustre rio gran-
dense, unanimemente correspondido pelo Sr.
meus auctores a uma estrepitosa reclama-
ção. Em seguida o Sr. Cardoso da Gotta re-
feitou um bellissimo paneto de Segundo Wandu-
lky. Terminou o espectáculo com uma magni-
fica apothiose feita em scena ao Sr. Alberto
Maranhão. Segundo Wandulky, constantemente
victoriado, foi chamado á scena, onde

os artistas fizeram. He significativa manifesta-
ção.

D.ª Republica de 16 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realizou ontem o seu festival de beneficio o sympathico actor D.º Augusto da Motta, director artistico da Companhia Dramatica que se acha nesta Capital, com a representacao do notavel drama original "Les sans sol", em 4 actos "João José" de J.ª. Disceña, traduzido por Maximiliano de Aguiar. Mastalido. He bastante das concepções pesadas e monotonas que são ainda encenadas com frequencia, a peça de ontem, é um vivo reflexo da desigualdade social que impelle o proletario trabalhado e honesto para a desventura e para o crime, enchendo. He a existencia de sombras e guilhotinas, de fortunas e desatinos; é a supremacia da indiferença dos que podem em face da miséria dos que precisam; é, em fim, para fechar o quadro a imagem da seducção, mais de promessas que se prevalece das necessidades para amastar

a conação da mulher insensata e traca a infi-
dia extrema, diante da qual o homem, offendi-
do na sua grandza, na sua nobreza e des-
vainado na sua Audencia, apunhala e domina
O beneficiado, a quem coube a parte de protoco-
nista, fahim-se admirar el merito em todas
as scenas, merecendo, assim, os applausos este-
pitosos e constantes do selecto Directorio
Maria Inez, uma das principais fionas da
Companhia, e que tem desempenhado satis-
factoriamente os seus papéis, nos ultimos es-
pectaculos, trabalhou com a mais aprazada
naturalidade e expressão, comprimentando-
se intelligentemente dos lauces em que teve
de figurar. Clementina dos Santos, embo-
ra tu um papel secundario, foi, como
sempre, a artista correcta, insinuante e
distinca. Ao termino do espectaculo, foi
chamado ao palco o Sr. Carlos da Motta
sendo nesta occasião, pelo Sr. Segundo Wanda
ley, de um dos camarotes, lida com
uma bellissima poesia, que foi profusamente
distribuida.

Para amanhã está annun-
ciada a importante peça em 6
actos e 16 quadros - 'Paixão e
Morte de Christo'.

19^a A Republica de 22 de Fevereiro de 1906

O Guarany

O Guarany foi pela primeira vez levado a scena no Theatro Scala de Milão, em 19 de 1870, notando um dos factos da epocha que Carlos Gomes fora chamado a scena dezoito vezes, recebendo muitos applausos, que não eram de simples cortezia, mas determinados pelas numerosas belezas que a partitura contém realmente. Geral se profalia o enthusiasmo com que foi recebida a brilhante obra de Carlos Gomes, no estrangeiro basta dizer que a peça terminada o primeiro Acto do Guarany, o edicto Thucca, ali mesmo no Theatro, contractava com o glorioso Brasil a aquisição da bella partitura.

Boa Republica de 18 de Abril de 1906.

(19 de Março de 1870)

Companhia Lyrica

A bordo do Pernambuco
passou para o Recife, a grande e fofo-
cida Companhia Lyrica e das Operetas, da
empresa Juca do Barão - Companhia
Tomba - que ali fez uma temporada.
Muitos dos Artistas, e alguns de nomeada,
vieram à terra, visitando o Theatro Carlos Go-
mes, que lhes causou boa impressão, e o Thea-
tro da Giberna, que lhes não desagradou.
Ostere nesta redacção o sympathico
moço E. Fernandes, presidente da Compa-
nhia, que se mostrou muito interessado para
do Recife vir a esta Capital dar alguns
espectáculos. Sabemos que, para este fim,
está aberta em breve uma assinatura
de cinco ou dez recitas, para se assim
produzir a Compa. vir habitar no nosso Theatro
com probabilidades dexito.

A Companhia Tomba conquistou muitos
elogios nos Theatros do estrangeiro, sendo
um elenco de setenta e dois ar-
tistas e muita, no seu repertorio peças
das mais celebres composições.

No vasto repertorio destacam-se as peças:
Bobème, O Gagliacci, Cavalleria
Antiqua, La Tosca, Fedora, Rigotetto, Bar-
biera di Siviglia, La Traviata, Thoraone,
Il Guarany, e operetas **Glisbe, Cornet du**

Diable, os Guaradiros, ha Mascote, Loua Jo-
annita, Mercado de Cassano, Pescado de
Napoles, Sinos de Bonville, Bucaco e Montouche
as suas signaturas, deram su fitas na hirmaia
Cosmopolita, onde se acha a tabella dos
preços e para outra qualquer explicação podem
se entenderem com o Gerulato Riante.

10ª A Republica de 2 de Junho de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realisa-se hoje, as 8 1/2 da
noite, o espectáculo de estrea da Empresa
Noite do Brasil de Cinematographo Pa-
lante, que obedece a direcção do Sr. Horta
Guineau. conhecidos photographos na capital do
Ouro. O programma está variado
e, parece, irá agrada bastante.

11ª A Republica de 21 de Novembro de 1906.

Theatro Carlos Gomes

Com uma casa verdadeiramente a Cunha, estão botem no Theatro Carlos Gomes, a Empresa Norte do Brasil, sob a competente direcção do Sr. Moura Guimarães. O espectáculo, que havia sido marcado para sábado, por uma notícia, não pôde ser realizado, depois da exhibição da primeira vista, - *Attila* - *Mary Stuart* - *Os dois* - *devido a um ligeiro desarranjo no apparatus*. Porém, afinal, a empresa em funcção, funcionando perfeitamente bem: todas as vistas foram exhibidas com a maxima belleza, terminando com o pathador *Modern*, vista animada, de deslumbrante effecto.

Quinta-feira, haverá o segundo espectáculo com um atractivo programma.

to A Republica do 26 de Novembro de 1906

Theatro Carlos Gomes

Estão o variado e rico, *rich* programma da Empresa Norte do Brasil do Sr. Moura Guimarães, atrahida ao Theatro Carlos Gomes, uma concorrência, que se não era uma enchente geral, deveria ter sido bastante

honraria para os Creditos e os recibos da apregoada
 Empresa. - Oito e meia da noite, espectadores
 a postos, o maestro Guindé no seu logar de honra
 de frente da orquestra, batuta em punho, afina-
 ções dos instrumentos, acendade geral, theatro as
 escenas, á espera das percutações do grande foco
 electrico deprehendendo ao Centro.

Nove horas, o motor começa o seu "bo-bo-bo"
 característico e as Committes electricas lançam
 chispas que illuminam um instante o vasto salão
 do Theatro, para se apagarem depois.

Non e meia, dez horas... e a mesma coisa: espensas
 inúteis da machina, para trabalhar, gntmanie-
 dades do Empreguio, succupnados e applico por
 aquella pinnaca do motor, intervallos de luz e som-
 bra, até que ás 10 e um quarto, tudo afinal nos
 olhos, começa o espectáculo com a magnifica
 scena da "Omeaceto" "Ossombrosa" - e na melhora
 da festa... gás! puzo na machina!

Horas intermitencias de luz e sombra e, lá para
 as 10½, o publico, vendo que a boa vontade do Sr.
 Guineau e seu na impotenti contra os caprichos
 do motor, tomou o arbitrio de lin se retirando,
 não sem alguns protestos, porque ninguém podia
 o muito melhor nos. Uma quando ficou o
 espectáculo que, pelo noqantuma, se annun-
 ciava fpo variado e ultramarite.

O'K Republica de 30 de Novembro de 1906

Theatro "Carlos Gomes"

A Empresa Norte do Brasil de Cinematographo Falante, do Sr. M. Guimarães, realizou ontem o seu segundo espectáculo e despez por completo a má impressão causada pelo incidente de ante-hontem. Tudo correu bem desde a iluminação interna e externa do edificio do Theatro até a exhibição das vistas, do mais surpreendente effeito.

Muitas das partes do programma foram calorosamente applaudidas, notando-se a scena comica da Confissão, que foi bisada no meio dos mais estrondosos applausos. O espectáculo foi bomrado com a presença do Excmo Sr. Governador do Es. Paes, havendo uma festa bastante peculiar. Amanhã, haverá espectáculo, com um programma muito variado.

1ª República de 1º de Dezo de 1906.

Theatro Carlos Gomes

Bom enchente regular, reali-
 sm. e botem o 4º espectáculo da Empre-
 sa Noite do Brasil.
 Todas as vistas foram exhibidas com
 a maxima perfeição, sobresahindo a
 Tada das Flores, vista colorida, de
 deslumbrante effeito.
 amanhã a Empresa dará o 5º especta-
 culo, quando se Gaixão de Christo,
 em 30 quadros.

1906 Republica de 7 de Dezo de 1906

Theatro Carlos Gomes

No ultimo sabbado, conforme es-
 tara annunciado, realisou-se, com uma
 casa repleta, o 5º espectáculo da Empresa
 Noite do Brasil, cuja exhibição deu-se multi-
 to a deseyar. As vistas, que não puzi-
 ram pela escolha, tiveram de ser interom-
 pidas, devido a um desarranjo no motor

que depois de uns 30 minutos de interrupção -
o que muito desgostou aos espectadores.
pode afinal "entregar" e concluir, um tanto
cansado, o espectáculo.

Muitos espectadores das operas, não se
portaram bem durante o espectáculo,
o que de vez para lamentar.

Admitte-se a pitheia chistosa, ou mesmo
a raia, mas quando tem razão de ser.

No sábado não foi assim: eram raia sem
motivo que as justificassem, pitheias insultos
as pessoas que procuravam uma cadeira
no recinto e ali alguns com ataques
hystericos, sem o mais leve respeito
às familias e as directrizes que
ali se acharam.

Ounpre a quem policia a nossa
casa de espectáculos, um pouquinho
mais de energia, fazendo ver que ali
não é um lindo dos corallinhos ou
alguma feira de aldeia.

D. A Republica de 10 de Mayo de 1906.

Theatro "Carlos Gomes". Empreza Norte do Brasil

Realiza-se hoje no Theatro
"Carlos Gomes", o 6º espectáculo
desta Empreza.
O novo trabalho está bastante
variado e interessante.

Nº 10 Republica de 20 de dez. de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Conforme annunciáramos, fizeram aulhetontem a sua estreia no Theatro "Carlos Gomes" os applaudidos artistas Affonso de Oliveira e San Pietri. - A funcção foi divertida, havendo muita animação da parte dos espectadores.

O programma foi observado a risca, principando o espectáculo as 9 horas da noite. A. Benbona de San Pietri, que se mudou o Sr. Affonso de Oliveira, na segunda parte do programma, sabio e profundamente, revelando-se nos seus concertos de presença sympathica e apreciada do publico.

Quer nos pareça ou, antes, podemos affirmar que o publico apreciação melhora o

Sr. Oliveira, nessa parte, do que nas scenas de transformismo... E tem razão!
 Em compensação, a Orchestra do Theatro, que obedece a bglntã do maestro Jurido, estève magnifica. Só para ouvir a jubanos bem em. precisos os dois mil reis. Gra! entrada e... lo incommo do.

O spectaculo annunciado para hontem deixou de realizar-se por falta de especta- dores.

O publico affluu, em grande parte para o circo, onde sempre ha succulente.

N.º A Republica de 14 de Janeiro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com a presença do Exmo Sr. Sr. Governador do Estado, e regular concurrencia de espectadores, actuou hontem, a Companhia Lyrico-Dramatica, que achou-se nesta Capital, sob a direcção do actor portuguez J. Paulo.

O spectaculo, como sempre regularmente, merecendo poucos applausos de toda assistencia, sendo, porém, de justica, destacarmos os trabalhos do Sr. J. Paulo e da interessante menina Junia Lopes

A Companhia do Sr. J. Paulo é digna
do favor publico.

5ª A Republica de 4 de Maio de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com muita euforia, realizou a Com
panhia Lyrico-Dramatica no sábado ultimo
a sua segunda noite.

O Bombeiro Municipal, comedia em
3 actos, de escripta portuguez, Baptista
Machado, teve bom desempenho, merecen-
do todavia destaque o Sr. J. Paulo no
papel de Luiz Fernandes o Bombeiro, e
a Srta Maria Lopes, no papel de Petrona.
Terminou o espectáculo com a esplendi-
da comedia Russos e Japonezes, uma
peça espiritualmente escripta e ma-
gnificamente desempenhada, onde o
Sr. Manoel Bento, que fez o reb. Espa-
nhol foi-se, perfeitamente bem, Oradu-
ando da platia lótas gargalhadas e mu-
ltos applausos.

Os demais personagens que nella toma-
ram parte sabiam-se perfeitamente.

O Sr. J. Paulo, director da Companhia, re-
de-nos para declararmos ao publico
que elle modificou os preços dos Gama-
notes de 1ª e 2ª ordens para 15000, 12 e 10.
Uma finta, havia um variado espectáculo, in-
dica finta a importante Comedia em 3 actos,
do Laurel do Chipre - "War Gorda para se
enfocar" finalizando com sete humores
nos de Gama-notas.

10ª República de 8 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com pequena enchente, ou grande
rosante, pepysou, e boutem, a Compa-
nia Lyrico-Dramatica, a sua 3ª recita
com a comedia em 3 actos "War Gorda
para se enfocar", peça que ha de ter gorda
para muito tempo, tal e o seu enredo, muito
interessante cheia de quiproquios e trocadilhos
que prendem a atencão do publico do pri-
meiro ao ultimo acto.
Nella tomaram parte os Srs. M. Bento, J. Paulo,
Andrade, S. Cunha e as Sras Maria Ho-
pes e Luiza Cunha, que sabiam se uni-
to bem dos seus papeis. Merece todavia

destacamos pela perfeita interpretação que deu
ao papel de José Soares — um movimento ora
nento e burro, do Sr. A. Bento, que já Gome-
s viu, muito justamente, conquistou as
sympathias da nossa plateia! Com isto,
sofrem, não vá esquecer-se o Sr. J. Paulo,
que conhecemos, um distincto artista.
Terminou o espectáculo com um acto
de concertos muito applaudido pelo publico,
recebendo mais pompa de palcos o
Sr. J. Paulo, que nos deu um perfeito
bouffonismo, bastante focoso e muito
aproveitado.

A Orchestra, sob a regencia do maes-
tro Guido, executou bellissimos trechos,
que foram bastante applaudidos pela pla-
teia; mas o ponto esteve bastante alto.

5ª A Republica de 10 de Abril de 1907.

Theatro Carlos Gomes

Com pequena enchente, a Compa-
nhia Typico-Operatica, realizou "bontem",
o seu quarto espectáculo.
"O Sope" comedia em 3 actos, foi muito
bem representada.
Terminou o espectáculo com um acto

de concertos, em que o Sr. J. Paulo, como sempre, sabiu se perfeitamente bem, recebendo muitos applausos.

Amanha, subira a scena o drama "Leonardo e o Mar" e a Comedia "Um Marquez sem seu Marquez"

13^a A Republica de 13 de Jul de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com regular exatidão, realizou-se hoje o anunciado espectáculo da companhia hyrico-dramatica, da qual é director o conhecido actor J. Paulo. Não damos noticia, mais desculpada porque o nosso representante recebeu o bilhete de ingresso já depois de 7 horas da noite.

22^a A Republica de 22 de Jul de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com grande interesse, talvez a maior que já tenha tido a paella a Trojepe do Sr. J. Gualb. - fez contanto seu beneficio a intelligente actriz Maria Lopes, que fôrrou para padrinhos as familias maldades e o commercio.

Toda a representação fôrrou muito peculiar, recebendo os artistas muitas palmas do publico, que por vezes não a mais não podia.

O Sr. J. Gualb, que é um artista conhecido e consciencioso, estava, como sempre, muito feliz nos seus papeis, cantando com muita arte a canção "Com o meu Chapéo", que foi a mais applaudida do Acto do Concerto.

Findo o espectáculo com repise da piromanica Comedia, "Os Creados Portuguezes", onde mais uma vez o Sr. J. Gualb, trouxer o publico em continua hilaridade.

Brevemente, fará beneficio a sympathica actriz Luiza Cunha, que teve a feliz idia de torlar para paravinhos muitos para. Des da nossa nobre sociedade: Gaixeiros etc. Honramos a beneficiada uma casa mes. Mo da Cunha

2ª A Republica de 25 de Abril de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Realisa hoje no Theatro "Carlos Gomes", o espectáculo em benefício da sym. patrica Petróz Luiza Cunha, que dedica a sua festa artistica a mocidade natalense.

O programma está bastante variado, e attenta a influencia dos moços, e de esperar grande êxito.

N.º 16 Republica de 24 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Amanhã, a Empresa Artistica que trabalha no Theatro "Carlos Gomes", realisa a festa artistica do applaudido actor e apollizado cançonetista J. Paulo, que a dedica ás lojas masonicas desta cidade.

Será herada na scena uma comedia do nosso intelligente patricio Ferreira Itajubá, intitulada "Um plano de Mulher" e finalizará o espectáculo com um grande acto de concertos.

A orquestra sob a batuta do maestro Suizo, executou pela primeira vez nesta Capital a grandiosa Marcha Malotica - Coralheiros da Cruz - de composicao do Mestre Mestre, e sobre a qual a imprensa de Pernambuco fez, em tempo, as mais elogiosas referencias.

14ª A Republica de 4 de Maio de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com regular successe, realizou-se hoje a annunciada successe da Troupe de Carlos, representacao que correu em seu beneficio. A comedia do Sr. Manoel Ferreira Hojibá, denominada "Um plano de Mithu", não apadou; e o acto de concertos esteve regular. Antes do comecar o espectáculo, a orquestra do Theatro executou magistralmente a marcha dos "Coralheiros da Cruz" composicao do nosso maestro Suizo, que foi felicissimamente applaudido.

15ª A Republica de 6 de Maio de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Realizou-se no Theatro Carlos Gomes a primeira funcção promovida pelo illustre e pioneiro scientifico Sr. Marti Hobão, sup. program. ma arte bastante variada.

O joven artista, que aliás revela alguma habilidade no genero a que se dedica, foi infeliz na sua actua, que muito deixou a desejar.

Entretanto, e de justicia salientar os trabalhos de "labirinto" e de "catalepsia" nos quaes o Sr. Hobão houve-se satisfactoriamente, colheendo applausos.

A casa foi requeira, por em esigente ponto o artista em apuros...

h. A Republica do 17 de Mai. do 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

No sabbado ultimo realizon-se a recita extraordinaria promovida pelo sympathico e applaudido concubista Sr. Paulo, em beneficio do joven e intelligente technizinha Maria Lopes, que dedicao a sua festa artistica as Filhas Bras e Srtas da sociedade natalense.

Hoje meada concorrencia, comendo satisfactoria-
mente a representacao do programma organisa-

do. No acto de concert. destacamos a balлада,
da opera Maspete, e a cançõeta "pra
Exposicão", que arrancaram boas applausos
da platia, sendo a ultima a bisada... tal-
vez pelas pimentinhas que o Sr. J. Gau-
lo a muscrou.
A orchestra, boa, como sempre.

República de 20 de Maio de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O artista scientifico, J. W.
Lobão fará beneficio, na proxima quinta-
feira, com um programma bastante va-
riado, e escolheu para seus parceiros os
seguintes caracteres:
nos segundos Mandaley, chefe de Policia, cel-
su Manoel, mais um Soares, Capin-
doão Fernandes de Almeida, Alberto
Hermillo, Genesis Brito, Antonio Eduardo,
Belstino Giddentel, Luciano Vazão, Pedroza
Tinoço, e Cia, nos Sergio Barretto, J. Smith,

Genina Simões, Sr. Lupicínio Barros, Augusto
 Heitê, Miguel Klumbelino, Manuel Marçal, Jospe-
 cha da Alameda, Adm. dos Correios, Sr. Affonso
 Barata, Coronel Commandante do 2º Batalhão
 de Infantaria, Coronel Commandante do Batal-
 hão de Segurança, Feliciano Taras de Lya,
 Antonio Olympio da Rocha e Capm do Porto.

D. A. Republica de 21 de Maio de 1907.

Theatro "Carlos Gomes" Concerto.

Na noite de sábado, 8 do
 corrente, a briosa Orchestra do Theatro Carlos
 Gomes, incentivada pelos seus administradores,
 pretende effectuar um grande concerto vocal
 e instrumental, em seu beneficio.
 Nós, que sempre temos tido abertas as mãos
 para receber bilhetes de pessoas totalmente des-
 conhecidas que aqui tem em procura de nossa
 protecção, devemos, tratando-se de beneficiar
 os nossos confrades, a quem devemos mu-
 lta consideração pelo seu desinteresse, dar de
 nossa prova na bilhante festa cirica de São
 Miguelinho e em diversas conferencias de beneficencia.

cia affluir ao Theatro, para ver o melhor Carvalho.
samente os seus espelhos e boa vontade.

Se isto não bastasse, o programma, por si só, é
sufficiente para atrahir os nossos patricios e pacia-
dores da boa musica.

Bo bem organizado programma, destacam-se
duas extraordinarias Fantazias sobre a deliciosa
"Bohème" e sobre o "Grandioso Mephistopheles",
duas novidades que, segundo ouvimos de pessoas
que assistiram nos ensaios, são peças de
effeito maravilhoso.

Os nossos solistas, adheiram gentilmente
ao convite para tomar parte no concerto as
Senhoras Sr.ªs. Maria Sampais, Garcia e
Tracuna Ramos, tendo, porém, de assistir
a ultimo, por falta de familia.

A Senha Sr.ª. Maria Garcia, que se
diversas vezes, deliciao o nosso publico com
a sua bella voz, cantará pela primeira
vez, o arioso da "Manon Lescaut" e a
Fraghiera da "Tosca" de Puccini.

Os outros solistas serão os professores Sr. Scipio e Sr. Bonny.

Honramos altamente a ideia da realização
deste concerto, que assignatará, sem duvida, mais
um triumpho desta noble Associação, tão
util quanto delitavel e desde já assegura-
mos! the o nosso pouco apoio.

17 A Republica de 5 de Junho de 1907.

Theatro Carlos Gomes

Concerto

1º O pedido do "Instituto Histórico",
foi transferido o Concerto em benefício da Orquestra
para 4ª feira, 12 de Junho, querendo desta for-
ma comemorar dignamente a morte do glo-
rioso patriota Polygona-Frei Miguelinho.

2º A Republica de 7 de Junho de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

O Sr. J. Paulo vai realizar, no pró-
ximo domingo, uma festa artistica em seu bene-
ficio, havendo a peça as Comedias F.F. e R.R. e
"Cinco de velhas", com um variado acto de
concerto.

Este espectáculo estava annunciado para sabba-
do, porém o Sr. J. Paulo resolveu transferir-o pa-
ra domingo, afim de applicar uma
porcentagem dos rendimentos em favor
das projectadas festas da Esquadra.

10. A Republica de 5 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O sympathico artista, Sr. J. Paulo, deu hojtem mais um espectáculo, no Theatro "Carlos Gomes", com um programma variado, sup. Desempenhou com regularidade.

No "Acto de concert", em a exhibiram o Sr. J. Paulo e as Sras Maria e Anita Lopes. Destacamos "O Mazalipatão", que arrastou em boas gargalhadas da plateia, sendo muito applaudido.

Tudo o mais, muito visto. Boa noite. Orchestra excellente.

15. A Republica de 8 de Julho de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Sabado ultimo, fez a sua estreia nesta cidade a Companhia Brasileira.

liza dirigida pela festejada actriz Apollonia Pinto.

O drama escolhido para esta festa "Pecadora e Mãe" em 1 prologo e 4 actos - é uma peça empolgante, de um effeito admiravel.

O principal papel foy a Apollonia Pinto, que satisfiz plenamente a expectativa da platia, revelando-se nos uma artista de merito.

O Sr. Germano Mes, a quem foi distribuida a parte de Affonso, mandou de Georgina a Pecadora - Mãe, mostrando que sabe pisar o palco. Desempenhando com firmeza o difficil papel que lhe coube.

O Sr. Antonio Fonseca - o Sr. Alfredo Durval - produziram-se regularmente bem, quasi nada deixando a desejar.

Os demais artistas houveram-se assim, assim. A platia applaudiu com enthusiasmo, todos os actos, chamando a scena os artistas, sempre que descia o pano.

A casa foi repleta. A orchestra, esteve, como sempre, excellente.

Hoje a Companhia Apollonia Pinto levou a scena o "Papão", em espectáculo commemorativo da Toninada da "Bastilha". Antes de subir o pano, a orchestra executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé, arrancando os mais calorosos applausos. "O Papão" levou ao "Carlos Gomes"

na sua performance, agradando geralmente.
O desempenho foram regularmente, salien-
tando-se os Srs. Domingos Bandedo, Germa-
no Mros, e a Sra. Spoltonia Pinto, que
trouxeram a platia em constante hilaridade.
Os Srs. A. Fonseca e S. Almeida, e as
Sras. Berrinda Bandedo e Leona Coelho an-
daram satisfactoriamente nos papeis que lhes
topearam. Finalmente e de justica dizemos
que quasi todos os outros andam so sem peccar
com acerto.

A Orchestra sob a batuta do maestro
Bandedo, esteve esplendida, provocando pal-
mas da platia.

n.º A Republica de 15 de julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Dramatica da Em-
presa do Sr. Germano Mros sob a direccao
da festejada actriz Spoltonia Pinto, ven-
tosem mais um espectáculo no Theatro "Carlos
Gomes", com uma coisa regular.
Foi levada a scena o hilariante Com-
edia, em 3 actos, intitulada Gaspar Ba-
pê, que, apesar de conhecida do nosso
publico, foi pedantemente apreciada, qua-
si nada deixando a desejar.

A peça é toda nossa. A peça passa-se no Rio de Janeiro. O Gaspar é um personagem Gianhyense, com um missionário para entender-se com o ministro sobre o posto do Gianhy. O Sr. Soares representa a casa de João, onde Gaspar Baceli, se hospeda no Rio de Janeiro...

O desempenho foi muito animado, sobretudo se os seus honrados bancos do Sr. Germano Alves e a Sr. Apollonia Ginto. Os demais artistas que tomaram parte no Gaspar Baceli interpretaram satisfactoria mente os seus papéis, arriscando, com a qual, boas e agradáveis da plateia. A orquestra sob a batuta do maestro Sui do proporcionou-nos boa musica, nos intervallos, merecendo applausos.

10ª República do 19 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Dramatica Apollonia Ginto, levou a scena hoje o apparatus drama "os Filhos de Ciminos" ou Joana Soatia, extrahido de um no. 11 de Xavier Montepin.

Não se pode dizer que a peça agradou a todos.
Para os que conhecem o Galvão, de
Montepiu, o drama deixa muito a desejar.
Em compensação, a Sr. Apollonia Givó
soube dar ao papel da protagonista um des-
empenho cabal, fazendo jus aos applausos dos espe-
ctadores. O Sr. Domingos Bandeira deu
no goilo da plateia, interpretando com graça
o papel de Eridio Silveira.
O Sr. Manoel Almeida e a Sr. Benedita
Bandeira trabalharam satisfatoriamente e
sendo applaudidos.
A casa foi repleta.

10ª A Republica de 22 de julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O Tacacá apantou hontem uma boa
luchente.
A interessante revista do Euclides de Sáia
despertou desde logo as sympathias da nossa
plateia que não meo a aplausos
dos que os merecem.
Euclides Sáia, acompanhando de perto

o desenvolvimento da vida paraense, fez uma mes-
ta de costumes variada e atraente.

Na peça a Cidade de Belém, ostentando a beleza encantadora das suas praças. Entendam, em seguida, o Município, a Opinião Pública e um Reportar; em seguida, então, a rim outras figuras, representando tipos e locais paraenses.

O Tacacá é ornado de música pelo habil professor Cincinato de Souza.

O ducto burlesco do Rio-Do-Pez, a Dança do Marinho e o Maxixe Tacacá agradam muito, anunciando coloridos apêndices.

O desempenho, que correu animadamente, satisfez a spectadora da plateia, participando-se os Sr. Romão Belmonte (Seringueiro do Alto Curis), Antonio Fonseca e a Sr. Benrinda Belmonte.

O scenario, que foram feitos exclusivamente para essa peça, representam diversos aspectos da bella Capital portista.

O milagre de N. S. do Nazareth para a Apoteose que termina a perista de Euclides de Faria.

República de 24 de julho de 1907

Theatro Carlos Gomes

O sympathico actor Sr. Germa
no Alves, da Companhia Dramatica
Sportivna Pink, que tratava de presen-
tar no "Carlos Gomes", fez ontem o seu
beneficio, com a repetição do "Cecilia e
Mãe", de Eudoro Barahuk.

A festa artistica do Sr. Germano Alves,
dedicada a familia natalense, não
teve a concorrência que era de esperar.
O desempenho da peça comu patispa-
toticamente, merecendo mais uma
vez francos applausos da massa platia.

5ª A Republica de 26 de julho de 1907

Theatro Carlos Gomes

Sabado ultimo, a Com-
panhia Dramatica Sportivna Pink deu
nos uma noite de redadeinas alegrias,
em a premiere dos "Marios Bon-
quistadores" A peça estava bem

ensaiada e apesar de conhecida da nossa
 platia, agradou geralmente, pela corre-
 cta interpretação que teve.
 A senhora Apollonia Pinto e os seus Genna-
 no Jhos e Domingos Comedo bonrefam-se
 de modo irreprehensivel, sendo de justicia não
 esquecermos igualmente os nomes da Sr.
 Sepurinda Comedo e do Sr. Jhos
 Ribeiro que, como aquelles, mereceram ge-
 neros applausos da platia.
 Terminou o espectáculo com a represen-
 tação do "kiabo atroz da porta", cujo
 desempenho foi muito bom.

Montpar, sobre a scena "O crime da Es-
 trada de Ferro", extractado do G. L. M. de
 Xavier de Montepin.
 O drama, dividido em cinco actos, com
 lances difficeis e emocionantes.
 O desempenho foi satisfactorio, provocan-
 do muitos applausos.
 Todos os artistas que tomaram parte na
 peça honraram-se e a contento, sendo
 diversas vezes chamados a scena.
 Entretanto, não devemos esquecer aqui
 os nomes da Sr. Apollonia Pinto e
 do Sr. Gennano Jhos e Domingos
 Comedo e Jhos Almeida, os Jhos
 un difficeis franceis que lhes conferam,
 andaram regularmente bem.

O Sr. Antonio Fonseca e a Srta. Baurinda
Benedo, interpretaram satisfactoriamente
os seus pappeis, contribuindo em parte
para o exito da representaçã.
A orquestra, sob a batuta do maestro Luiz
Maria Suidô, esteve excelente, por pouco
naudo. um bello trecho de Gounod.

15ª A Republica de 29 de July de 1907.

Theatro Carlos Gomes

A festividade factiva Apollonia Pinto
realizou honrem a sua beneficio, com
a represe de A Virandina de 32,
de Theodoro Banniere.

A casa foi pequena. Entre nos, as peças
bisadas têm quasi sempre este destino.
O apparatus drama de Banniere teve
honrem gabal desamparado. Diop. inter.
pretaçã.

Apollonia Pinto (Marianna Bonval),
Antonio Fonseca (o Conde de Santo Indré),
Benedo (o impasarel velho Marçal),
Baurinda, O Quez (a Condessa de
Santo Indré), enfim, todos andam
nao regularmente bem, arruam.

quando guas applausos da platia

to "A Republica de 2 de Agosto de 1907"

Theatro "Carlos Gomes"

Verido a chura impertinente que fa-
hin durante a noite de sabbado, só
bortem tiremos no "Carlos Gomes" "Os Mani-
dos Conquistadores" e o "Maranhão por
dentro". Agora de mais tempo a casa
não esteve fechada.

A peça "Manidos Conquistadores"
mais uma vez trouxe a platia em
constante hilaridade, salubrando-se
os seus Gennaro Alves, Bonifacio Ca-
nedo e Sr. Ribero e as Sr. -
Apollonia Ginto e Benrinda Canedo.

A revista "Maranhão por dentro"
tem algumas peças bem rapidas, mas agora
pouco pode tudo pelo pouco.

O Sr. Bonifacio Canedo, esteve impava-
vel no papel do professor Mendonça,
procurando uma tabazanna infernal
em toda a platia.

O Sr. Gennaro Alves, desempenhando
o papel do Capm. Raymundo, falo re-

entramente bem. A Sr. Condida Pala.
Jo. que fez bontem a sua estreia entre
nos. Cantou com grace a Quocmeta, dan.
do. mas mais forte ainda Sr. Condida Gomes
de Castro dioga de se admirada.
As demais artistas desperam satisfactoria-
mente as suas partes, recebendo peças ap-
plaus.
A musica do Maranhão se deu e ori-
ginal, tendo sido ponderada pelo habil professo
Ignacio Lomba.

2ª A Republica do 5 de agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Maranhão da Companhia
Dramatica Spoltonia Ginto realiza
na mais uma funcção, levando a
scena, em primeira, o Sr. Sub. Prefeito,
traduccion de Gerasio Hobato, o popular
autor de "Bompo do Sr. Moide" e do
"Testamento da velha".
3ª de espera que os habilitados do Theatro
"Gomes" não se furtarão a se mais
uma vez admirar e applaudir
os excellentes trabalhos de Spoltonia

Pinho, que é digna, sem omissão de
fama pública.

10ª A República de 7 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Apollonia Pinho

a scena hontem o Sr. Sub Prefeito, em uma
casa quasi vazia.

A peça, traduzida por Gervasio Hobato, i bem sa-
nada e histora, livro das injustificaveis pi-
mentas de que se servem os gentes auctores,
sem espirito para promover a bilidade.

As scenas passam-se na Franca.

A platia foi a valer em todos os actos, ap-
laudindo espontaneamente os artistas.

O Sr. Comissario Baredo deu no acto de
muita gente, desempenhando com conscien-
cia o papel de Thome Bouliard, velho
intemperado, capaz de pacificar o futuro
de sua filha pela vaidade de ser so-
no de um... Sub. Prefeito!

O Sr. Germano Alves deu um perfeito
typo de parisiense na Carucia, havendo
se satisfactoriamente no papel de Carlo
Goubaud disp. Carlo Goubaud.

Andaram regularmente o Sr. Arturio Fonseca
e as suas esportaria Dist e Baurinda Banco
do interpretando com alguma conexão
as partes que lhes foram atribuídas.

D^a A Republica de 9 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

O espectáculo de ontem, no Theatro "Car-
los Gomes" marcará talvez uma epocha
na historia natalense e abrirá um novo
horizonte ao apreciador e investigador do
talento dramatico de Segundo Wanderley.
A revista de costumes da Terra. O trabalho
em causa - na qual Segundo Wan-
derley parodiando-se da primeira visi-
ta da Esquadra, apresenta com arte e
espírito seculos e typos de nossa vida pro-
vinciana, foi levada a scena pela Empresa
Germanica, que os actores deram o mel-
hor desempenho, mostrando-se o dia da
monpa e intencionalmente novo e deprimido
costo artistico, principalmente o repertorio
das artistas que personificaram
a Capital e a Fabrica de Tecidos,
e o scenario, onde o talento de Haer-

então Paulo, posto espontaneamente às perícias do resto da peça. Apresentou lindos personagens dos mais bellos trechos da cidade. A revista de Segundo Wandrey a que o talento musical do professor S. B. Romão permitiu contestar mal com os vários músicos que foram magistralmente executados pela orquestra, sob a batuta do Maestro Suíço, na apresentação esperada pelo publico, que enchou literalmente o Theatro, sendo muitas pessoas obrigadas a voltar, à falta de lugares. O espectáculo começou com uma overture do Guarany na qual o Maestro Suíço mostrou mais uma vez a superioridade da sua competência na direcção da Orquestra do nosso Theatro; e os artistas Hippolonia Pinto e Milton Leitão desempenharam com graça o acto final Ossem-se Rapazes! - que, como dizia o programma, era o lema do ideal do Natal sem Corvina.

Falta-nos espaço para, sem desjararmos dar-nos uma noticia detalhada de desenvolvida sobre o curso da peça. Os que nos accusam desta falta procuram orientar-se, indo ao "Carlos Gomes", mas muitas representações em que a Empresa prepararia outra mente o primeiro festival da interessante revista que já nos podemos dizer, não nos habituamos da terra.

As impressões que a revista i-t-ã, mesmo muito boa, porque Segundo Wandrey soube expor com felicidade os varios aspectos de

entusiasmo da nossa Capital, tudo de um modo
com um pouco de pimenta, que
dimento indispensavel em todas essas
natureza. A musica causou nos excellentes
te effeito maravilhoso, a nosso ver, a todas
composições, o duetto de Cupido no 1º acto,
muito bem cantado por f. Carlos e Can-
didia Caldeira. O duetto de
Ometanto, não sendo segundo Maiderley
um autor nobre e impugando nos o ob-
dio incondicional, dizemos que o Natal em
Danisa contém alguns serões, que facil-
mente poderão ser conhecidos.

O segundo acto é positivamente inferior
ao primeiro, estando-se que a peça termina
quando menos se espera, sem uma scena mi-
nuta e vibrante que prepara o espirito
do espectador para a magnifica apo-
theose final.

Tratando-se de uma revista de Golumes,
não se conhece o Basso da Galmia, pedin-
gado a um Capado Cio, sem as panelas
de barro e o Galdo de Ganna, e a L'pimha
sem uma das infalíveis, formadas Carácteris-
ticas dessas diversões. Várias cenas, como
a dos "alfaiates e do prado" que nada
tem de expressivas, bem poderiam ser
substituidas por outras como "mercado
publico" o "baldo" etc.

Na revista varios tipos de primeira
ordem, que foram muito bem caracteriza-
dos pela intelligencia de Apollonia Pinto

e que conquistaram os applausos da platia.
 Entre outros, destacamos: Apollonia Ginto,
 na Ab Imprensa; Benvirida Carrido, na
 Capital, na Fabrica de Tecidos, e na loja Via-
 cenda; Candida Galacios, na Casa Branca, na
 Poligonaria, na Avenida Rio Branco e na
 loja Grande Oriente; Miriam Santos, na lo-
 ja do Mundo; Maria Lopes, na Rosa dos
 Alpes; Domingos Carrido, no Administrador
 e no Lucas Rindoba; Germano Alves, no
 Capim Verde e no Quilombo de Leite; M.
 Rosa Almeida, no Milhares e no Fiscal;
 J. Paulo, no Sao Japonez, no Theatro Carlos
 Gomes, e no Quilombo Sabado; Alvaro
 Ribeiro, no Mayor Secado; Octaviano
 Soares, no Natal Club e no Quilombo
 Saudavel.

Republica do 16 de Agosto

Theatro Carlos Gomes

Hoje a 1ª scena sera a segunda e a 3ª
 Theatro Carlos Gomes a Obiscolia de
 vista de Gostines, O Natal em Camisa,
 de Segundo W. Underley, que em primeira

Tanto applauso conquistado da nossa plateia.

17 de Setembro de 1904

Theatro Carlos Gomes

O festival artistico realizado por em no Car-
los Gomes em beneficio da Beneficencia
tista Beneficencia de Alagoas, levou uma nicho-
te para a nossa magnifica casa de espectacu-
los de accentuam as sympathias do povo mata-
leuse pela Trupe da Esposa Germano M-
res, mais particularmente pela Beneficiada.
A concurrencia foi numerosa e eschida,
tendo sido a festa honrada com a presenca
do Com. Pr. Governador do Estado e Fam-
familia. Todas as dependencias do Theatro
estaram nobremente decoradas e, no honra,
tocou a banda de musica do 2º Batalhão
de Infantaria, especialmente contrasta-
da por um grupo de administradores de
Beneficencia de Alagoas.

O espectáculo foi variado e deu em bem,
promovendo applausos poeticos a todos os
artistas, sobretudo a Beneficiada,
que sempre recebeu com palmas
pela plateia, e era constantemente visto.

niada, recebendo valiosos bouquets e corôas de flores, sendo recitados poesias pelos Srs. Ferreira Hayibá e Anphylogus Coura.

Em um dos intervallos, Benrindo Canedo me citou, em scena aberta, uma bella poesia agradecendo ao promotor a generosidade d' aquella manifestação.

No fim do espectáculo, falou de um dos camponês da primeira ordem um cavalleiro cujo nome ignoramos.

Declaro os varios numero do programma desta noite a interessante scena gubica - Sen. Maria Teixeira - na qual o hyra, o mesquievel e impopular hyra, trouxe a platia em constante hilaridade, a Comedia - "Estoria de uma Actriz" - muito bem representada por Benrinda e Benrindo Canedo, o Duetto dos Corios, magistralmente cantado pelos sympathicos artistas Saudida Galacios e J. Carlo, a bellissima cançoneta - "os meus patões" - na qual Saudida Galacios mostrou os recursos da sua voz agudavel e afinada e a esplendida cançoneta - "na exposição" - que J. Carlo a pedido geral, feito por meio intermedio, cantou mais uma vez, arrancando da platia os mais applausos. Benrinda Canedo, na ida e volta do espectáculo, foi acompanhado por um grupo de admiradores, precedidos da banda de musica do 2º Batalhão de Infantaria.

1ª Republica de 23 de Agosto de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Contra o ~~anuncio~~ ~~anuncio~~ ~~anuncio~~, a Com-
panhia Apollonia Gintó, despediu-se do teatro da
plataea n. 10, no Theatro "Carlos Gomes", com
"As duas Orphãs", de W. Ennery. ~~com~~
A peça é magnífica. As peças são bastan-
te movimentadas, emocionando vivamente o
auditorio. As duas Orphãs, podemos affir-
mar, o agradou a quanto assistiam, já pelo arte-
do e linguagem eloquente, já pela bela
interpretação que lhe pontuam, os intelligen-
tes artistas. De mesmo os melhores ~~com~~
sejam de dramas que nos jogam livre e ten-
co. ~~os~~ olhos não desamam de applausos. As
duas Orphãs, onde W. Ennery nos dá uma
das mais bellas concepções do seu genio.
Apollonia Gintó, a quem cabe o papel da
Anchoa, está, em paez, tendo momentos
felizes que valiam - ~~me~~ os mais paucos ap-
plausos. Gorman - ~~Shes~~ - ~~conde~~ de ~~himiers~~
Octaviano - ~~Sharis~~ - Pedro, o abito - ~~Bandi~~
da Sabacios - ~~condessa~~ de ~~himiers~~ e ~~Marionna~~
- ~~Barrinda~~ ~~Carvedo~~ - ~~Henriqueta~~ - ~~e~~ ~~So-~~
~~niuzo~~ ~~Carvedo~~ - ~~Sicard~~ - ~~pontuam~~ - ~~se~~ ~~de~~
modo inaprehensivel, notadamente Octa-
viano ~~Sharis~~ e ~~Bandida~~ ~~Sabacios~~, que,
mais uma vez, mostraram que sabem
pizar o palco, fazendo jus aos applausos
da plataea.

Foi, portanto, uma das peças que na presente temporada mais agradaram o nosso publico, nada deixando a desejar.

Do desen o passo, no fim do ultimo acto, foi insistentemente chamado a scena a Throupe da Empresa "Germano Alves", sendo famosamente victoriada.

N.º A Republica de 28 de Sept. de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Estre grandemente foi fornida a festa artistica fornida por meio da Companhia Dramatica Sportiva Ginto, um honras em ao nosso distincto contranero Segundo Mandelby, no me justamente querido e apneado no seo da cidade natalense.

O espectaculo, que fornem, animadamente, foi honrado com a presenca do Exmo Sr. Governador do Estado e outras autoridades.

Conforme annunciaramos, em honra ao festival em oho de cinematographia da Empresa Camões e di May.

A exhibicao das vistas fornem muito bem, agrando qealmente a plateia, notadamente a dos rapabulos e a viagem a estrella, que arrancaram os mais efuantes applausos.

Foi levada a scena, em seguida, a interessante pe-
rista de Estímulo o Natal em Comissa, de
Segundo Wanderley, que teve o melhor desempenho,
merecendo mais uma vez os applausos dos habi-
tues do nosso theatro "Carlos Gomes".
Ao termino o ultimo acto da revista, Segun-
do Wanderley foi chamado a scena, rece-
bendo na esta occasião as mais inequivocas e
merecidas puras de apelo e goribus da nossa
população, durante se discursos e proclamações.

da Republica de 20 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Estreou sabado, com uma casa repleta a
Empresa Camões & Vi. Mayo, exhibin-
do um programma attractivo, cuyas
vistas foram muito applaudidas pelo publico.
Os Srs. Camões & Vi. Mayo, pedem-
nos para declararmos que resolveram dar
mais alguns espectáculos nesta Capital,
terando na proxima hª feira, uma
magnifica função dedicada as Enxas
familiaes nãtãlises, que terminana
com a exhibição dos metratos das
pessoas mais bonitas em evidencia do nosso Estado.

Conforme estava anunciado, realim-se hontem, em reprise, pela Companhia Gollonia Ginto, a representacão do drama "As Luas Ophtas" esplendida composicão de W^o Ennery que, como da vez primeira, teve cabal desempe-
lho.

N^o A Republica de 2 de Setembro de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Hontem a Empresa "Gemma no Alves" deu uma reprise de "O Capão", com uma casa cheia.

Hoje a Empresa Cinematografica da na tem a honra de apresentar a vobos muitas vistas importantes de grande effeito.

N^o A Republica de 11 de Set^o de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Hoje, a Companhia de Cinematographos "Carrões & Vi Apio" realizam mais um espectáculo no Theatro "Carlos Gomes", apresentando uma boa peça e sendo bastante feliz em todas as suas exhibições, algumas de grande effecto.

Para amanhã, está marcado um outro espectáculo com excellentes programma, apresentando-se, entre outras vistas, a Paisagem e Monte de Christo e Torre da Bastilha.

A bordo do "Germanico", acham-se uma grande Companhia de Operetas, que pretenden dar alguns espectáculos no nobre Theatro "Carlos Gomes", se testiverem desocupado.

A Companhia Germano Mes, acaba de contractar a Companhia Gomes, de grande nomeada, e terá hoje no "Carlos Gomes" um magnifico espectáculo em um acto

de acrobacia, barra fixa, equilibrio no arame etc. Seia uma grande novidade para o nosso publico.

10ª A Republica de 5 de Set de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Apollonia Pinto, da Empresa Germano Alves, realizou ontem mais um espectáculo no Theatro "Carlos Gomes", com a reprise das comedias "Suspiros de um marido" e "A Estria d'uma Actriz", que desempenhadas com a maxima regularidade.

Após a representação da primeira comedia, a Companhia de variedades, do Distincto Artista Gontes, contractada pela Empresa Germano Alves, fez a sua estreia, apresentando varios e difficeis trabalhos de acrobacia, barra triplice, deslocação, equilibrio no arame etc. que mereceram os mais calorosos applausos por parte da plateia.

Os trabalhos de deslocação no perfume Mal. Demar Gontes, e o amigado de difficult equilibrio no arame pela menina Olga Gontes, foram magistralmente executados, nada deixando a desejar. O publico applaudiu muito mercadamente.

No domingo, a família Pontes habitava pela última vez.

N.º A República de 6 de Set. de 1907.

Theatro Carlos Gomes

Ante-hontem, a noite, realizou-se no Theatro Carlos Gomes, o festival oferecido pelo Exm. Sr. Governador do Estado e a officialidade das duas divisões marcas.

O Theatro, desde a entrada até a sala de espectáculos, apresentava uma aparência de gala, e nas cadeiras e camarotes estavam presentes as mais distintas famílias e famílias da sociedade natalense.

No camarote do Governador, além de sua esposa, via-se o Almirante Bacellar, governador do estado maior, o representante do Almirante Balthazar, e os commandantes do "Barroso", do "Florianópolis", do "Wedow", do "Tiradentes", e do "Tamoyo".

Toda a fila dos camarotes de frente estava occupada por officiaes de marinha.

O espectáculo emegrou pela parte concertante, na qual a Orchestra, sob a regencia do maestro Guido, executou, com a acostumbrada perfeição, o seguinte programma:

Programma

- I - A. C. Gomes - a) Inludio da Op. Bouda
- II - F. Braga - b) Gavota - Marionettes
- III - G. Puccini - Grande fantasia da Op. Bohé.
- IV - G. Meyerbeer - selecção da Op. Americana
- V - G. Mascagni - a) Intermezzo do 4º act.
- VI - Soubas de Ratcliff. da Op. Gutberrie Ratcliff.
- VII - A. Boito - Grande fantasia da Op. Mephistopheles
- VIII - A. C. Gomes - Pot-pourri da Op. il Guarany

Sequin. se a seguinte saudação á nossa ma-
 ninha de Oureta, poesia do Sr. Secundo Wan-
 derley, recitada em scena pela gentil senhorita
 Tracina Ramos, representando a Cidade, tra-
 zendo riquissima vestimenta symbolica:

Branos filhos da terra sagrada
 Que as estrelas bordaram no céu,
 O Natal vem saudar vossa amada
 No Brasil este augusto trophio.

Na conquista de novos thesouros,
Pelos mares bravos de além,
Quando a patria vos sobe de louros
A minh'ra vos exalta tambem.

Neste preito de estranhos fulgores,
Com estrophas formadas de soes,
Nascem bellas originaldas de lines
Sobre a fronte dos grandes heroes.

Que praza em vossa alma se encerna!
Entre beijos de luz, turpisaes,
Sobre os vel'os e ams da Guerra
Besdobrando a Bandeira da paz.

Vosso nome que em aureas memorias
Aclamado, ha de sempre ficar,
Beisa aqui um legado de glorias
Segue orante no limbo do mar.

E se um dia, affrontando o perigo,
A fortuna trahir o vobis,
Neste port' teris um abriço,
Neste porto as victorias do Ann.

Trialison o espectáculo a revista de Segundo
Mandley - Natal em Omissa - que

tem o melhor desempenho pela troupe Spollonia Pinto, sendo muito numeroz e abrosamente applaudidos. No um dos saloes do Theatro, fona armado um dante e variado Buffet, onde os convidados nam constantemente Observados.

Seudo o Almirante Bacellar manifestando desejo de conhecer-os pessoalmente, foadm. the apresentados o Sr. Segundo Wanderley e Senho mika Jacena Camos, Inteligente author e inteprete da Paandacao, aos quaes sua Encia felicitou.

15^a Republica de 16 de Set de 1907

Theatro Carlos Gomes

No proximo sabbado o barytono Conhiniano Villara, dara um concerto no Theatro Carlos Gomes, para o que ja confeccionou um esctho proprio. Trata-se de uma festa artistica a qual nao deixara de concorre a sociedade natalense apreciadora da boa musica. Conhiniano Villara, que aqui conquistou merecidos applausos, ha uns annos, tem percorrido desde entao os melhores saloes do paiz e do estrangeiro, sempre applaudido como um dos grandes artistas

brasileiros.

10^a A Republica de 7 de Outubro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Cinematographo

Realizar-se hontem, no Theatro "Carlos Gomes" um lindo espectáculo de experiencia da Empresa Oliveira Boetto e Cia, para o qual fizeram dedicado convite.

As 8 1/2 da noite, com a presença de muitos parathens e familias, teve começo a exhibição de vistas magnificas pela naturalidade e pelo detalhe.

Hoje a Empresa faz na estreia com um espectáculo publico constante de curiosos e variado programma.

11^a A Republica de 19 de Novembro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Empresa dos Srs Oliveira Coelho e
 Cia, do presente nesta Capital, reali-
 zou hontem a sua estreia, no Theatro
 "Carlos Gomes", conforme annunciámos.
 Foi montado o magnifico programma, constante
 de 3 partes do qual salientavmos o incendio a
 bordo, e outras vistas de ficção gonica e provo-
 cadoras das gargalhadas que foram ac-
 tualizadas.

O espectáculo teve grande concurrencia.
 É pena que o apparelho não dê as vistas
 apresentadas, o teatro e a nitidez dese-
 jados, eclipsando, quasi sempre, os defeitos
 de muitas scenas que, por isto, perdem
 o valor que deveriam ter.

Esperamos, porém, que a Empresa faça desappa-
 recer esse defeito dando nos vistas claras e
 pontuaes e correctas.

107 A Republica de 20 de Nov. de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

A Empresa dos Srs Oliveira Goelho e Cia
realizará hoje no Theatro "Carlos Gomes", um in-
portante espectáculo, que certamente terá gran-
de êxito.

De acordo com o plano e minucioso programma
lançado e distribuido, será dada a Vida
e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

hº A Republica de 23 de Novembro de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Realizar-se-á hontem o espectáculo em benefício
do actor Geminio de Oliveira, com o intuito
de amadurecer e dedicar a sociedade estudiosa
da Capital, representada pelo Geminio litterario
Augusto Severo!

O espectáculo formerá notavelmente, havendo bastante
concentração e terminando com uma apothecose
immortal a honra de Augusto Severo.

hº A Republica de 29 de Novembro de 1907

Theatro Carlos Gomes

Anno de 1908

Companhia Lucrecia Christiano

Opéra Helonard, drama em 4 actos de
Jean Meard.

Em en toda a lida, no espectáculo de
estria, a Companhia Dramatica do Sr
Christiano de Souza.

Já sabiamos que o conjunto artistico da trou-
pe que nos visita é dos melhores que
tenham a nossa palcos, e por isto, mais ou
menos, esperamos o successo do bontem,
maxime dada a circumstancia dos bons
elementos de que dispõe a Companhia.

O desempenho foi exacto e harmonico dado a
peça sustentada bontem, para cujo successo todos
contribuiram, mereceram alguns applausos da
plateia, principalmente na scena final do
3º acto que foi muito bem conduzida,
sem excessos e com vida.

É justo que patientemos o Trabalho consciencioso
de Christiano de Souza e Adelaide Cortez,
mas isto não importa que desquizeem o bom
desempenho dado pelos seus dignos auxiliares nos
papéis a seu cargo.

Noticia de Souza, que sabemos ser um bom ar-
tista, teve um papel de pouca responsabilidade
e que não serviu, por falta, para julgar-se o
seu merecimento como actor dramatico.

A peça, com frequência, não das melhores e dese-
jaríamos que a Estrela tirasse fide com alguma
peça de mais posto e menos commum.

A obra de Sigard, "O Espalhamento" tem
grande defeito: é dramatico, com aq-
uarante de acabar mal, finalmente,
é um perfeito contraste com o final do 3º acto,
onde, cheio de vida é dramatico.

Clarece que o actor entrou a trapalhada e que
não foyesse desarmado a den. He um propunção
rão lá para dentro, e... acabou-se o drama.

A nossa platia já aguenta uma coisa mais
leve, mais buzyina e o Sr. Christiano tem
em seu repertorio, vasto e variado, boas pe-
ças modernas e antigas.

A casa meia lotação, não foi das melhores
e estamos certos que para isto contribuirá o
elevado preço dos camarotes de lado, su-
perior o das cadeiras.

Se elles fossem equipados, de accordo
com a sua lotação, as cadeiras do 1º class.
parece-nos, seriam mais frequentadas.

10ª A Republica de 22 de Maio de 1908.

Theatro Carlos Gomes

Companhia Lucinda Christiano

A hagaritza, vanderille
em 3 actos, de Feydeau. Tradução de
Eduardo Garrido.

Com uma casa de diop. equal a do ante.
hontem, deu nos hontem a sua segunda repre.
sentação a Companhia Lucinda Christiano.
A par de obras completamente diverso do da
antéria teve desempenho bem regular por
parte de toda os artistas, cumprindo salu.
taron os nomes de Christiano, del Souza, Ju.
gust Campes, Ferreira de Souza, Desir
Lima, Antonio de Souza, Guitherrina
Roche, e Maria del Carmen.
A graciata actriz Guitherrina Roche,
que fez hontem a sua estreia, recebeu
poucos aplausos da plateia, querendo
bem o seu papel de boulevardiere brejeira,
pouco em poltronosa o riru pacato e buel.
gues do ldu Clotyon e um opare peigo

a cinco peças e o apertado do velho general
Gelyon, affecto a outras batalhas mais
gloriosas, porém menos exitantes.

Christiano de Souza disse com muita naturalidade
de a parte do de Gelyon, assediado por uma
inferioridade de arapathas, fructo de uma guerra
para contemporanea, resolvendo a melhor de suas
experiencias as situações difficis em que se encontrava.
Christiano de Souza deu um bom typo de Pen-
nal sou familiarizado com a sua parizien de
e ultra modernissima sobrinha.

Antonio de Souza, suo isto Campos, bezou de
hinn e Maria del Carmem contrahiram
bastante para o bom exito de peça, recebendo
muccido applaus.

A peça de Feydeau não despertou o entusiasmo
que via de esperar attenta a forma a que se
precedia del peça variatissima e liberrima.

Mãa quemus adiãntou quizo, porém um pouco
que o Hotel de hinn e Maria del Carmem agradari mais.

191 A Republica de 23 de Jul de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Luanda Christiano

O Romance de um Moço pobre -
-bonama em 5 actos, de Octavio
Tavillet.

Apesar de já conhecido da nossa platia, a peça
mencionada houve pela Companhia Luanda
Christiano teve um desempenho que satis-
fez plenamente ao pouco numero, porém
espectador, auditoria que a ouviu.
Hoje já não se vai mais ao Theatro ver esses
dramas antiquados para ter sensações fortes,
acessos de lagrimas; mas para apreciar o
valor artistico dos seus interpretes e conhecer
um pouco do arte.

O metodo, que, de resto, é o mesmo em quasi
todas, chama-se Romance de um Moço pobre,
Mongolinda de Kallou ou qualquer coisa e
não desperta mais interesse; trata-se o desem-
penho, a creação do actor que, quando
talentos e de merito, dá sempre feição
diversa e que lhe parece mais natural e ar-
tistica aos seus olhos.
Isso foi o que aconteceu ao "Carlos Gomes",
apesar da chura, os apreciadores da

da Companhia Lucinda Christiano.

Maximo Odior tem um obnubilamento de Torza um interprete digno de francos applausos, natural e sem exageros; mantendo a linha correcta em todas as applicações, conduzindo até o final, com ousadia e talento, seu difficil papel.

O proprio physico do sympathic actor, a sua fisionomia bella e nervosa, contribuiu para que encosse o typo quasi perfeito do Aristocrata Mondano.

Wissens, ha dias, que Ferreira de Torza não tirava ainda occasião de fazer realçar o seu merito como actor dramatico.

Contem apresentar-se the azado uso na difficil parte do bello hano me, que o consciencioso artista fez com linear abel superioridade. A expressão dada á scena do reconhecimento do Marquez pelo rodrigo pinta despertou ovas applausos que bem o mereceu o illustre actor.

A delaido Corinho desempenhou com a convicção que sempre the conhecem em outros papeis no papel de Marquida. A talentosa artista deu expressão á vida ás diversas scenas e nos quaes procurava inutilmente nos olhos de estivo ouvir o sentimento que the despertava o val moral do seu fidalgo Mondano.

Guitharina Rocha, como mademoiselle Helim desejosa de realizar a sua vontade sem serho dos deus; conduzindo-se com intelligencia e opaca Augusto Calipso, no papel de prefer.

dentro do quadro, porém precipitando os factos que
se passaram, porem se satisfactoriamente.

Maria del Carmem, Mathilde Nunes,
Blisa Campos, Sofia Marques, Beza de
Almeida, J. Mendonça, Bernardino Soares,
Suzanna de Jesus concorrearam para o
sucesso da peça, sendo merecedores de applausos

República de 24 de Abril de 1908

Theatro Carlos Gomes

Companhia Theatral Christiano

O Hotel do Hotel Cambio, com
derivado em 3 actos, traducção de Eduardo Gar-
rido.

Em quarta noite, deu nos
bentem a Companhia Theatral Christiano
o celebre Wanderville, conhecido de quasi todas
as platias. As horas da noite continuam
no Sr. Augusto Campos que, apesar de
exaggerar, as vezes, um pouco o seu
papel, conseguiu fazer um excelente hi-
storiado a platia explorando com ver-
dade as situações difficeis e comicas em

que se encontram.
O public não lhe negou applausos.
O Sr. Irmão de Souza, fez também suas a de-
nas applausos pela Comedea com que desfe-
penhou o seu personagem: O conhecido actor
da velha escola do Commendado Mathy:
Mada de Orogem.
A Srta Adelaida Cortinbo conduziu muito
bem o seu papel de esposa moça, O famoso
mas... incomprehensivel
Oscar de Lima foi-se muito bem no velho
Mathy. Maria del Carmen, Felicia
de Lente, J. Mendonca, Elisa Campos e
os demais artistas tiveram boa parte
nos applausos da platia.
A peça appareceu geralmente pelo entre-
cho complicado impossivel de se acom-
panhar com suas trapaçadas e mystifi-
cacoes.

27 A. Republica de 25 de Jul de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Linda Christiano

Tosca, drama em 5 actos
Victorien Sardou

Em 5^a recita, deu. nos a Companhia
 duvida Brasileira, no pátio, pela
 primeira vez nesta Capital, o drama
 Tosca, traduzido do original francez, do
 insigne escriptor Victorien Sardou por elle
 escripto em 1887 e considerada pelos criticos
 de Paris como uma de suas melhores pro-
 duções. Neste drama foi extrahido o libretto so-
 bre o qual escrever o Giacomo Guccini a
 sua applaudida partitura em 1903.
 Apesar da traducção, como em outra qual
 toda traducção que se faça, desvirtua a obra
 de Sardou, ella ainda assim um drama que
 desperta interesse pelo seu entredo differente da
 velha escola archaica, contemporanea dos Car-
 lheimos da Taralla Redonda, que os indispen-
 sáveis preconceitos, orgulho ablativo e invariavel dedo
 da Condiçã. A platia enthusiasmo-se com
 a peça que, a esse ra, foi a melhor que
 a Companhia levou nesta Capital.
 O desempenho harmonico e correcto aquadrou qual-
 mente. A Srta Guilhermina Rocha, com
 pompa e seden da massa, espectralia.
 Sabiduro no papel de Floral Tosca de gran-
 de responsabilidade e fôrça e por isto mesm
 de difficil interpretação; mas la intelligente
 patriótica e enuzin., se não inoportunamente
 thodaria com expressã e vida, tendo scenas de
 muita felicidade, que lhe vateram fabrosos
 o mercedos applausos, como a do Gabinete
 de Scorpia, quando she vem a idia de
 assassinalo ao contemplar a faca da qual

apoderar-se, sem a colaboração com o seu a preci-
pitação que já tem visto em outros intérpretes e que
de visto não tem parece Cabral.
Mas não seia possível originar-se do trabalho da illus.
na patricia atchete não somente do meio em que
tem trabalhado e, sobretudo, a falta no sentido de
uma escola em que se possam apurar as condições
em arte dramatica.

Não negaremos a primeira e a segunda nossas felicitações
pelo seu trabalho.

O Sr. Christiano de Souza deu muito mais ao
seu papel o artista de talento como o é, conheceu
de a arte e o palco, teve merecidos applausos
ao seu trabalho consciencia e conexão.

Constitudo, e isto é uma observação pessoal que não
pode ser, diminuiu o merito do illustre actor, não
o preferimos ao papel de Maximo Odier.

O Sr. Augusto Campes e outros de Souza
davam bom desempenho as suas partes, quesimen-
do para o exito do drama.

Os outros artistas que tomaram parte na represen-
tação foram e reconhecem.

O theatro estava quasi completo, sendo talvez a
melhor casa que there a Empresa.

Em A Republica de 27 de Abril
de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Lucrecia Christiano

O Naufragio, revista em 3 actos

O autor da revista conscienciosamente pesquisou o occulto e seu nome, certo de que, como obra litteraria, ella não o recomendaria nada. E' um apuradissimo de muitas peças engenhosas, sem uma nota original.

O successo que logrou a revista foi devido ao excellente desempenho que lhe deu a Cia Christiano, que intimamente a vontade deu honras ao espirito e as forças.

A jurada actriz Copia Ruiz recebeu constantes Applausos pela obra que fez o 16 papel e Campes conquistou a platia que pelo visto a Romanga de mimos e a Therrina Rocha, Adelaide Coutinho e Elisa Campes, que tantas sympathias conquistou sempre, receberam grandes Applausos.

Terrina de Souza, Antonio de Souza, Cesar de Lima, Soudade, Shen, Mendonca e Nunes, foram igualmente Applaudidos.

16ª J. Republica de 29 de Abril de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Luíza Christiano

Charles Hazé peça em 5 actos de Pierre Berton
e Charles Simon.

Com a celebração para de Pierre Simon des-
pedir-se perante do public natal em a Com-
panhia Luíza Christiano, que tanto agradeceu
a nossa plateia.

Os espectadores na noite em applausos aos actores
O desempenho foi muito satisfactorio principalmente
na parte de Adelaide Coutinho (Hazé) que nater.
trou muito, destacando-se no 3º acto a que
pelas suas vida e expressão, e Christiano de
Souza (Dupresne) que recebeu muitos applausos.
Eva Camp, no papel de Madei Dupresne,
fez sucesso graças a Mignon, conquistou
as sympathias de todos pela naturalidade com
que desempenhou o seu interessante papel.

27
A Republica de 30 de Abril de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Concerto de piano

do

Maestro Carlino Chaves

Programma.

1ª Parte

- 1. Wagner - Tannhansen. pela Orchestra
- 2. Liszt - Concerto em mi bemol maior para piano com acompanhamento de Orchestra.

2ª Parte

- 1. Carlos Gomes - Cordos pela Orchestra
- 2. Beethoven - Sonata op. 27 n. 2 Adagio. Allegro. - Questo agitato

3ª Parte

Gorchielli
11 Chopin

Liszt

La Gioconda pela Orchestra
Colonaise em lá maior
Estud. 25 op. n.º 7
Estud. Op. 25. n.º 9.
Rhapsodie húngoise n.º 12.

Realizou-se hontem neste Theat. Carlos James, o
anunciado concert. do nosso patricio, o eminente
Gianista Paulino Chaves.

O respeitoso silencio em que o ornio o selecto auditorio
presente, as extraordinarias paudações que recebem
o illustre Rio-grandense são provas eloquentes do seu
valor artistico.

A magistral execuçã. do concert. em mi bemol
maior de Liszt erigolou logo em gomes toda a
platea que o applaudiu entusiasmamente.

A facilidade com que Paulino Chaves, vence as
difficuldades pesuosas da musica escripta pelo grande
Mestre e a naturalidade com que os seus dedos pu-
gnam o teclado quasi sem esforço, deram nos desam-
brados. Não recebem applausos diz. menos applau.

no a execuçã. da sonata de Beethoven, op. 27, n.º 2

O illustre Mestre tocou a com tanto sentimento, foi
expressã. que o auditorio fez. the enorme oracã.

Terminou o concert. com a Colonaise em lá ma-
ior de Chopin e a Rhapsodia húngara de Liszt.

Justas as partes foram grandemente applaudidas
e o Mestre a terminou a Rhapsodia foi paudado
por prolongada palra de palmas.

Antes de retirar-se, o eminente Concertista executou
com admiravel maestria, o the. programma, 2.º

e 3^o valsas de Chopin que lhe valham outra oração.
Todo o repertorio de Gaetano Cappone e herdado de
cu e não sabemos o que mais apreciava no genial
patricio, si a tecnica e admiravel, a expressão
empolgante ou memoria prodigiosa
A orquestra conduziu-se muito bem executando
com perfeição o acompanhamento do Concerto
de Liszt a 'Marcha do Tannhauser e as
variações de Gounod e da Gioconda

1^o A Republica de 11 de Maio de 1908

Theatro Carlos Gomes

Companhia de Variedades Negri Appiani

A Companhia Negri Appiani, de passa-
vem por esta Cidade, realizou 5 especta-
culos no Theatro Carlos Gomes, sendo muito applau-
dido os seus artistas pela nossa plateia.
A festa de hoje e dedicada a mocidade estu-
diosa desta Cidade representada pelo Gremio
Hiliterario August Severo.
Ouvimos que os sympathicos artistas têm envidado
todos os esforços, para se apresentarem novos
e attractivos trabalhos.
Uma commissão do Gremio August Severo

está encanhecada de passar bilhetes para a noite de hoje que permite uma casa cheia.

10^a República de 25 de Junho de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

The great Raymond

Estivou ontem no "Carlos Gomes", a Companhia Americana dirigida pelo Sr. de Variedades dirigida por Mista Raymond.

Com boa frequência, começou o espectáculo às 8 1/2 da noite por uma série de contos feitos com muita habilidade e presteza por Mista Raymond, que recebeu muito applauso, principalmente na última parte em que fez umas escuridades tão rápidas que iludiram absolutamente a todos, inclusive os conhecedores que foram assistir de outros países.

A segunda parte consistiu de algumas

canções cantadas por Miss Cross, que re-
ceber muitas palmas e pelo simpático
Little Wilbur, cuja voz melodiosa, serena,
agradável, cantou com muita expressão os seus
versos, sendo muito aplaudido.

Finalizou o espectáculo com o interessante
título o babil Mystery no qual Mister
Raymond mereceu poucos applausos pela
conhecida com que executou aquelle acto
de ilusão. Temos visto bastantes vezes
aquelle trabalho, por artistas de nomeada
como W. Mesmeris, G. Waini e outros de
menor nome como Garri, Gismell, Acton, po-
rém nenhum o fez com tanta rapidez e limpeza,
para usar o termo proprio.

Mister Raymond é realmente um bom artista,
no geral. O seu espectáculo de ontem foi muito
aplaudido. Mister Raymond de passagem em
esta cidade deu cinco espectáculos
com grande concorrência.

A Republica de 9 de Julho de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Grupo Vianna

Para variar a monotonia dos ultimos dias, tivemos bofetem, no "Carlos Gomes", a primeira recita do grupo Dramatico que se acha entre os sob a competente direcção do sympathico artista Sr. Vianna.

O cabal desempenho por parte dos diversos actores, nas chistosas comedias do respectivo programma, mereceu os applausos daquelles que tiveram occasião de comparecer ao Theatro.

A hilariidade constante em que trouxeram a plateia, é a prova evidente do valor das peças e dos illustres interpretes.

Este grupo realizou os espectaculos nos dias 2, 7, 7, 8 do mez de Outubro, de 1908

N.º A Republica de 8 de Outubro de 1908

Theatro Carlos Gomes

Anno de 1909

Escola de Musica

Convidados pelo digno director, professor Sr. Scipião visitamos hoje, as 8 horas da manhã, a Escola de musica, cuyas aulas funcionam ni um dos salões do Theatro "Carlos Gomes".
 Solgamos de registar a boa impressáo que colhemos da organizaçáo do curso, que é abli ministrado de maneira variyosa para os alu- nos, reijicando-se nas cadeirinhas medias de aproveitament que muito recommendam os dignos professores.

Tivemos occasiáo de assistir á aula do 2º curso de solfejo a cargo dos professores Manoel Celit e Raymundo Galacio, utando em tudo a me- lhor ordem.

As cadeiras da Escola de Musica stáo dis- tribuidas do seguinte modo:
 Maestro Manuelino Gonzalez - Harmonia, con- tra-ponto, regencia
 Raymundo Galacio - 2º e 3º curso de solfejo con-
 e piano.

tra. baixo e fonda;
Professor Alfredo Andrade 1º curso de solfejo e violon.
cello;

Professor Manoel Petit instrumentos de madeira

Professor José Marsiano 1º curso de violino e viola;

A matrícula abrem. há a 55 alunas para
32 do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

A secretaria da Escola está a cargo do prof.
por Luiz Carlos Luis Wanderley.

Pross parabens ao esforçado Sr. Desp. de en-
ja dedicação se deu em parte os créditos que
há abonando a Escola de Música por sua
direccão.

1ª A Republica de 17 de Maio de 1909

Theatro Carlos Gomes

Realizou-se hontem, no Theatro Carlos Gomes,
a estreia do Cinema - Estereopticon, da Junção
Carralho e Cia.
As vistas exhibidas agradaram geralmente, ha-
rendo regular concurrencia.

1ª A Republica de 12 de Maio de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Com um programma novo e interessante, realizou-se ontem mais um espectáculo a Imprensa Cinematographica dos Jrs Carrath e Cia.

Entre outras filhas do programma, foram exhibidas A filha do Trapasso, Mulas Falsas sem desposadas, Invenção do professor Bic e Brad e o film O passimuti de Jesus. As duas ultimas aqua- raram a platia.

A concurrencia, apezar do mau tempo, foi regular.

República de 26 de Abril de 1909

Theatro "Carlos Gomes"

Concerto Nicolino Milano

Realizou-se ontem, no Theatro Carlos Gomes, o grande concerto de Nicolino Milano, o virtuoso violonista Brasileiro de presente n' esta Cidade.

As 8 1/2, quando o talento virtuoso empunhou, com a segurança e firmeza dos grandes mestres,

o pro. de seu marido e mariposa Susati, apresentava
a sala uma biblioteca parada da parte. Comme.
Nakakusa. Quasi tudo que a essa sociedade
tem de mais apurado na politica, nas letras, no
commercio e na industria; e a pomposa conneccão das
cospicuas masculinas contrapuncta a da variedade so-
lida das tortellas das senhoras, em conjunct. arran-
tados de força e de belleza.

So terminar o primeiro uma romanza andaluzia
e a jota narazona de Sarasate - um primeiro ad-
delicadeza e de execução - estava consagrado este
mas o merito singular do bibliotheca violinista.
Seguinam-se: uma polonaise de Hummel, pelo
pianista maestro Gonzalez; a carolina de Raff,
a guitarra de Moschowski, o archo das futins de Boggi-
ni; a sonata em la, de Grieg; a Lucia de Saint
Sabini Wilhelmy, a legenda de Wieniawsky, o
papateado de Sarasate; o Capricho de Moniespie,
composiçõ e execução do maestro Gonzalez; o
2.º Nocturno de Chopin, de Sarasate e a Haban-
era, ainda de Sarasate.

O romance em pol de Bee Thoren, primeiro nu-
mero da 3ª parte do programma, foi substitui-
do pela Berceuse, composiçã de Nicolino Vi-
lano desentredada e ultimizada, aqui em total.
e afferecida pelo archa do Sr. Alberto Narandão.
Foi impecavel, em toda a linha, a bibliotheca
pina e elegante execução do eminente
concertista. E um erro supor-se que o
nosso talentoso patricio tenha collocado em
2º plano o ultimo constante do seu bellissimo
instrumento para dedicar-se de preferencia

Nov 68

ai campos e a necessidade para Theatros, com affirma-
 ções de nossos criticos no Rio, lamentando uma
 resolução que seria pouca a virtuosidade na-
 cional, uma de suas glorias mais legitimas.
 Nada disso. O Grande Violinista, que ainda
 discute todos os dias com immenso prazer e
 attenção devota, de quem assiste a manifesta-
 ção real da soberania artistica de um habili-
 ssimo de Paris, e, sem um espeducoso composi-
 tor que já se affirma em algumas inspira-
 ções creativas, mas não abandonou tal o
 instrumento poderoso e delicado que o ha-
 de conduzir à gloria mundial.
 Nicolin parece hoje mais accentuada-
 mente do que quando sahir do Rio de
 Janeiro para a Europa, o seculo de execu-
 ção. Na Capital da Republica não encon-
 tem o Nicolin de hoje. J
 Tem o mundo no velho mundo os mais notaveis
 concertistas do mundo, o nosso patricio, auxiliando
 o seu enorme talento com o estudo consciencioso
 e incessante das mestres, amplexando de uma
 maneira puramente a sua tecnica
 musical, que já na opulencia quando sahir
 do Rio; e depois de se fazer ouvir no velho
 continente, em companhia dos notaveis prin-
 cipalmente ante a modernidade tratava-se sempre e
 cada vez mais no seculo de sua profissão predile-
 cta; interm. e no Recife, Cidade sem
 attractivos, que lhe permitiu, com a salutar
 consciencia de notaveis mestres, repassar e
 humilhar, apaixonadamente e nobremente

Toda a gamma imitadora de grandes mestres
que conquistara; e surge nos auras, completa e impec-
vel, dizendo Sarasate, Wieniawsky, Beethoven e Grieg, e
inumeros outros, com a manha, a pureza e firme-
za, o brilho e, sobretudo, a paixão incomparavel dos mais
primordiais representantes da grande arte de interpretar o Violino
Venetiano, Camillo Massiccini, Nicolin Milneris, etc.
no presente os tres mais vellos virtuosos de violino na Bra-
sil. O primeiro, Nicolino Venetiano, o velho mestre
consagrado, italiano pelo nascimento e Brasileiro pelo patri-
cônio e pelo estudo, que deu a magnanima preferencia de
Gleda 2.º o aperfeiçoamento no instrumento para o qual
ele era o destino, e, ainda, seu duvidoso de maior noticia
da arte e foi professor dos outros dois, que lhe renderam
suspeitadamente a homenagem a que fez jus o merito.
O segundo, Camillo Massiccini, já conhecido em Natal,
quando aqui veio com Juarez Bonnetto, está consagrado
nas rodas mais cotizadas da Capital da Republica e po-
de a falta tranquillidade de espirito e uma vida mais pensada para
progredir desmedidamente na sublime especialidade em que se
é notabilissimo. O terceiro, Nicolin Milneris, nasceu na Capital da
Bahia, de onde sahio ha annos, com uma justa fama
que depois amparado devida a falsa propaganda que
acima nos referimos, esse é, dos tres, o mais velho, no
presente, e de mais elan, e de pulsos mais firmes e de
tecnica mais acabada e mais justa, a par de um man-
deirinho de expressão que bem retrahem o profundo conhe-
cimento de simplicidade e simplicissimo instrumentally de Gleda
primi e Sarasate, o honesto e indispensavel traba-
lho, a um tempo fatigante e delicioso, que se tem
imposto o nosso patricio e o seu singular talento

nativo que recorda no seu município do Senado Pedro Ve-
 lho, ha muitos annos, no Rio, em uma audição
 intima em casa de senhor Barretto a seguinte observa-
 ção do sr. chefe, que era tambem um finissimo
 apreciador da pura arte: "Este e o signor que ha
 do despertar dentro em breve o maiores applausos."
 E aki temos, amado em guerra, com a sua im-
 material admiradna. de saber e de fazer quasi
 integradamente para dominar os publicos mais exigentes
 e mais selectos que a sua fantazia de artista
 porventura lhe indicou de mais...
 E nada melhor para isso do que a continuadão
 sempre ininterrupta do seu trabalho em uma
 cidade que lhe offereça a calma precisa para
 as grandes sessões de estudo e da qual possa
 voltar annualmente, em voltios, que lhe seja
 consagrada segunha, nas epochas estabelecidas para
 os estudos em que se sabe o contrario...
 pagar alguma medicina simples e repoisada
 em alguma cidadezinha do Norte do Brasil,
 de boa clima e pouco ruido, como base da
 vida, e o pequeno triumpho periodico nas gran-
 des festas consagradas... em periodicos.
 e o Conselho que chamamos de praça do sym-
 bolica e trabalho virtuoso.

do Sr. Republica de 19 de Maio de 1909

Theatro "Carlos Gomes"

Heitor Bednino

Com a mesma conformação
fizem-se hoje, no Theatro "Carlos Gomes",
a festa artística do conhecido lutador pro-
muito Abdul Aziz do Campeonato Interna-
cional.

Consta essa festa de variados trabalhos
de força nos quais o Heitor Bednino, exibiu-se
satisfatoriamente, conquistando as sympathias
da platéia que não lhe nega o aplauso.
Posto assim o publico satisfeito, a seguir
vez mais paucos, quando foi annun-
ciada a luta homica que, conforme
rezava o programma, devia realizar-se
entre um valente amador portuguez e
Abdul Aziz.

Não teve, porém, o mesmo successo essa parte do
programma. Abdul Aziz não esteve diante
de um adversario que lhe pudesse oppor
muito resistencia, de modo que, em dois minu-
tos, a luta estava terminada, sem que o publi-
co chegasse a aquilatar o valor artistico do Heitor
Bednino, embora reconhecendo nelle o que se
pode chamar um homem de força.

h^o A Republica de 19 de Julho de 1909.

Theatro Carlos Gomes

Compagnia Angela Pinto

Realiza-se hoje, no Theatro Carlos Gomes, a estreia da Compagnia Angela Pinto, com a magnifica peça de Milton Szerebo, "O voto", em 3 actos, com os seguintes personagens:

Henriqueta, Adalina Nogueira; Mãe de Henriqueta, Luiz Muniz; Miguel, Alves da Silva; Sr. Rodrigo Costa, Antonio Sacramento; he judeu de Lima, Augusto Campos; Escrivente (de Lima) Luiz Augusto; Sr. João (Americano) José d. S. Almeida; Agiota Ant. Nogueira, Sr. Silva. Mise en scene de Alves da Silva.

O papel de Henriqueta foi creado especialmente para a actriz Adalina Nogueira.

República de 28 de Julho de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Troupe Brandão Sobrinho

Realiza-se também, conforme fora anunciado, o primeiro e único espectáculo da Troupe Brandão Sobrinho. Representação de um primo loco, de interesse opereta, em 1 act. Uma para dois, sempre de tal cunho, actua, com o Sr. Brandão Sobrinho, auxiliado pelo Sr. Solda e pela Srta. Dine, e graciosa artista; Mininda Dine, logo conquistou as sympathias da nossa plateia.

10ª A Republica de 26 de Agosto de 1909

Theatro "Carlos Gomes"

Troupe Brandão Sobrinho.

Amanhã, no Theatro "Carlos Gomes", realiza-se o segundo espectáculo e ultimo da Troupe Brandão Sobrinho, de que faz parte a distinguida cantora Chilena Mininda Dine. O programma, como já dissemos anteriormente, é variadissimo, nelle figurando diversos monologos, concertos etc. entre outros, Manido

nas palmilhas, Nina Gancha, La Camerella,
sua filha ou peolita, Os planetas e Geisha.

Os pedidos para o actor Brandoa Sobrinho e
a D.ª Dina cantão a impagoarel Salada
Municipal. Fechada o espectáculo o Despropósito
a propósito, extrahido da revista para La Ca-
pital Federal.

O sucesso alcançado pela Troupe, no primeiro
espectáculo, habilita-nos de novo para uma segunda
victoria para o espectáculo de Amanhã.

Republica de 28 de Agosto de 1909.

Theatro Carlos Gomes

Junho de 1910

passado ultimo, a Companhia Brasileira de Theatro
deu um espectáculo no Theatro Carlos Gomes
terando a scena a phistosa comedia *Macos*
de Edward Garrido.
Tudo os artistas receberam muitos applausos da
mucha **concomencia**.

67 A Republica de 31 de Maio de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Tosca. Foi com esta peça do grande escriptor
frances Victorien Sardou que, como sempre
pidemos, a Companhia dirigida pelo Sr. Francis.
Santos estreia. Contem, no Theatro "Carlos Gomes".
A Tosca e desses trabalhos que ficam definitivamente,
scream fanaticos apaixonados, ensaigam-se

nas preferencias de um publico cult.
 Foi a estreia a nossa platina, levada a scena,
 com magistral execucao, em 1908, pela Companhia
 Christiana de Souza, mas, ainda assim, ocorreu
 em ego, do Thoth, ansioso de assistir as scenas
 intensamente empolgante que li ella e desenvolver.
 Victorien Sardou mas e "um" meu gatinho, ta
 fecha de quizados theatraes", como ja o baptizou,
 nao nos lembramos em que momento de ironia
 amarga, fez scriptor portuguez.

E o artista de observacao profunda, conhecedor
 de todas as pertencentes que subjulgam a alma,
 de toda psychologia complicada dos coracoes.
 Tosca, e um dos seus grandes triumphos,
 pelo saber verdadeiro com que elle conseguiu evocar
 toda uma das passagens. Mais euoldo outis da
 Historia Romana, pela perfeicao com que
 sabe descrever as personagens que a caracterizam.
 Flora Tosca, a cartona queida de Roma, e tem
 o tipo da mulher loucamente dedicada ao homem
 queja, com todas as preris hermandades e todas
 as sublimes honras a que conduz o amor.

O caracter do homem de genio, de
 coracao ideal e dedicado, paladino e espora
 de das ideas suas, affrontando a morte
 para o cumprimento de um dever.

Na repugnante pessoa do Barão de Scorpa,
 com a sua estordia cynica e distinguida
 maldade, vemos a reproducao das potenta
 das de sua epocha, abusando do poder
 para a satisfaccão das mais vis paixões,
 utilizando a de auctoridade como meio

facilitador de suas indolências.

Como é debrossamente humana e commovedora a scena em que a pobre Cantora, debater-se nas principais tentativas de uma indecisão final, hesita em falar o amante ou em atterder a sua voz soffredora, reclamando a Tocha o silencio que o Martyrisará!

Na scena do assassinato de Scarpia, assiste-se de estremo pruriente a que pode chegar uma alma Carinhosa de mulher, torturada até ao Martyrio pela proposta de uma indignidade, digo, e ignominia.

Waverley, porém, é lembramos as passagens da tragedia a publico que assistiu ao primeiro desempenho que teve bntem no Theat. City, Londres.

Bela Tocha não se deve julgar ainda a companhia Francis Santos.

É bem que devamos dizer que na obra de Sardan, tomou parte as finuras que mais se distinguem pelo seu valor artistico, contudo o meu meu pedijido de personagens de teatro não daria lugar a critica de outros artistas.

Elas se dizem que somente tra passagens apparecem succumbendo em meio delles as scenas mais importantes da tragedia.

Os papéis, que são os de Flora Tocha, Scarpia e Carlo Adessi, foram, respectivamente, a Sra. Maria Costa, e os Srs. Francisco Galvão e J. Fr. Anna.

A Sra. Maria Costa, cujo nome vem precedido das mais animadas e necessarias elogios, fez a sua estreia n'um papel verdadeiramente

difficil. Os laços, cheios de transição rapidas da cantora Romana, exigem, para um comple- to success, uma virtude de grandes talentos. Ninguém negaria, entretant, que Maria Costa revela-se uma interprete fiel de Flora Tosca, principalmente do 2º acto em diante, quando victima de uma cilada - ras encontra-se com Caracalupi no seu Castello, e ali, no auge de uma afflicção commovedora, e levada a desco- brir o grande segredo que dá inicio a tragedia de Tricollini Sardon. Talentosa e espontanea, a jovem actriz Brasileira conduziu-se resolutamente bem mostrando-se, sobretudo, deeg difficil ante a que se vem dedicando, com honra para o theatro Nacional.

O Sr. Francisco Sautin, portuguez de nascimento, e um artista que se fez, e se faz, no theatro Brasileiro. Sem posar e estudo com o amor e a dedica- ção dos seus 35 annos.

Mãe fi, passim, sem um certo interesse que o acompanhamos no papel de Scarpia. O celebre mestre que fogia tambem toda a Roma. Interprete dos papeis de Tricollini Scarpia, o Sr Sautin mostra que sabia pizar o papel, mas passa- gens mais difficil no papel que lhe tocou, ha- vendo-se com admiravel correccão.

O Sr. S. Vianna, já conhecido da nossa platea, desempenha o papel de Caracalupi com bosta- te naturalidade, sendo um auxiliar eficaz da Sr. Maria Costa e do Sr. Francisco Sautin. Os demais artistas secundaram com

intelligencia de primarias papeis da peça, sendo de
justiça salientou os Srs. Oscar Siqueira e João Ben-
fante. Ao desenrolar o plano nos 2º e 3º actos,
a plateia applaudiu calorosamente os sympathi-
cos intérpretes da Tosca.

10ª República de 9 de julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Quasi... No sábado, a Companhia
Francisco Santos, teve a honra, no "Carlos
Gomes" a desopilante comédia, em 3 actos,
Quasi... original de Carlo Garault e Geo-
ges Bern.

As peças são de um comic irresistível,
notadamente no 2º acto, dando uma idea
ligeira do ridiculo a que são heredes alguns
bragancas, ingenhos de provincia, atacados
da D. Maria do Terrem e paizenses.
Todos os artistas que tiveram parte no Quasi,
quadrizaram a a content, o qual, fazendo um
a rata, sendo, assim, de pouca justica, faz
destaque uma occorrença.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Pontes

Traga a bellissima de Simon e Bol-
ton, foia do Theatro francez, ja conhecida e
amada do nosso publico, foi reffrida pela Cia,
para o seu 3º espectaculo, hontem, em noite
brava e divertida.

O publico aguardava verdadeiramente ansioso
o desempenho desse episodio intimo de vida real,
tão empolhantes foram as sensações que elle
lhe proporcionou, pela primeira vez, ha tempos,
quando interpretado pela Comp. Christiano
da Silva e seu grupo, como a Tosca,
em drama de amor, traga muito
da outra, e o enredo inteiramente
diferente, epocha e publico em que se desen-
rola.

Traga um trecho florzante do viva Cortho
por um dos seus pedacos, bem frequente-
mente encontrados, da alma humana
a principio feliz, mas depois lancinada
pela dor profunda de uma aventura que
perden para sempre.

A caixa de um Theatro apparece nos com toda
a movimentação cinematographica das signi-
ficativas habitues, de artistas, de bobulos
e nella traga a admiravel figura que se ama

e quer por seu estoramento gentil e pelo coração de
outra, com os mais nobres sentimentos, que logo
se adrieha por uma lealdade apparente.
Desponta afinal em Bernardo Winesbet, no meio
dos innumerados adonados que a cercaram, o
homem que encarnava o typo de pens soubos
e a elle entregou-se por toda a vida.
A principio tudo lhe sorrira, em b rapidos
meses de ventura. Veiu, depois, a desillusão
atroz. Existia outra mulher que tam-
tem o possuia.
Ella, entretanto, havia de recuperar o, apesar
de tudo: tinha a sua belleza, a sua opala,
a sua dedicacão.
A outra na, porém, igualmente bella, opaciosa,
dedicada, era mãe de uma filhinha que elle ido-
latrara, um desses entinhos que ella tanto deseja
para si, nos seus dias de felicidade.
Transforma-se a mulher anciosa de recuperar
seu adonado e um pobre se angustiado por
pissos, alegrias, esperanças, tudo acabou.
E a existencia continua cheia de triumphos na
mas o coração dilacerado, torturado, como um
na desolação de um campo santo.
Liza é uma dessas obras que nos deixam saudades, in-
finitas. nos uma grande sympathia e uma grande
comunicação.
As horas da noite, em um ar de conexão que
que o boneco Francisco Santos, contava, incontestavel-
mente, a sua historia. Que no seu nome
Liza, fructuosa e, por vezes, em suspensão
do diffícil papel da neglectada directa.

No 3º acto, quando Tózi vai a casa de Dupreste e da-lhe o seu conto desesperado por a Tózi, Maria Castro tem momentos verdadeiramente encantadores pela naturalidade e perfeição com que sobre se exhibe nos laços mais formidáveis, como na scena ul. tima do acto.

Nesta, Maria Castro foi intelligentemente secundada pela menina Regina B. Oza, que disse com muita graça e correção inesperada, n'uma pequena artista da sua idade o papel de Tózi.

Os Sr. Francisco Brito, do papel de Arnais, es-treou bem, o mesmo succedendo com o Sr. Vieira Pa-ria, no desafiado e oio combissou.

Scenarios bem conduzidos. Musica esplendida.

1ª A Republica de 11 julho de 1910.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

O outro em — Uma boa comedia, de fazer rir a bandeiras despregadas, e a que levou a scena, ontem, no Theatro "Carlos Gomes", a Cia Francisco Santos.

No mesmo genero do Trasi.. mas desta differença no arranjo das scenas, dos qui pro quis, incidentes.

lanchonetes mais leves e empacadas. O outro eu, que muita gente suppunha uma peça cheia dessas situações rebobati-
vas em que se exige de requinta o espirito francez,
nada tem que cause rubor, desconfiança, e outras de
episodios interessantes, mas quasi sem a baila, mais uma
vez, a fão falada infidelidade conjugal do Goiz.
Na realidade, os mesmos enredos, as mesmas velhas
astucias dos maridos conquistadores de outras peças
conhecidas, mas isto apañado com bastante habili-
dade e com entrecostados de ditos picantes e jogos
de palavras de fazer rir a rala.
Os papeis foram bem distribuidos, concorrendo isto
para que todos os artistas trabalhassen a contento
qual. Ju. Costa, Statina Ann e Juliana Bar-
reto, para si nos referirnos aos que brotam se
destacam pela primeira vez, mostram-se sembo-
res de todas as complicadas situações em que
se encontram o Sr. Marcionelle, Henriette e Ju-
liana, concorrendo grandemente para feliz
decisão que teve o "Outro eu".

N.º 10 Republica de 13 de Julho de 1910

Theatro Carlos Gomes

Companhia Francisco Santos

O Comboio n.º 2. A Via Francisco
Santos, que tantas noites, agradaveis nos tem pas-

poncionado, escolheu esse drama para a sua 3^o recita de assignatura, realigada ante. portem. diante de trabalhos de alta psychologia e re-produccao perfeita da vida real como Tosca, Thigã e a Norma, o Comboio n^o 6 para um plano muito inferior, em obras de Theat. Trata-se de um rudatario dramalho, em todos os requisitos necessarios, martyrios sem conta, lagrimas innumeraveis, bandidos, assassinatos em scene, um horror.

Os apreciadores do genero tiveram, por consequencia, uma muito cheia e acompanharam, com moridos, todos os complicados lances em que a peça se desenvolve.

Wito isto, julgamo-nos dispensados de dar o enredo da peça, sendo tudo mancha de accordo com os moldes porque se orienta o seu author.

Todos os artistas desempenharam satisfactoria mente os seus papéis salientando-se os Sr. Francisco Santos, Vicina Xavier, Sr. Basto, Maria Basto e Eulima Barretto.

Os scenarios foram de magifico effeito. Musica excellente.

Dr. A. Republica de 15 de Junho de 1910.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Napoleão - Foi uma esplendida piece, essa que me proporcionou bastante, em minha opinião, a companhia Francisco Santos, com o novo drama de Pierre Berton.

Napoleão, ainda não era conhecido do nosso publico, mas, além de vir precedido de uma brilhante nomeada, bastou. He a recommendação de um dos anfitriões da casa, para nos lerem ao Theatro, a fim de assistir a sua representação. E de lá voltamos plenamente satisfeitos, sendo as cenas admiráveis, a parte dos Juizes Berton sabe evocar a figura das guilhotinas do grande guerrino, um dos episodios mais impressionantes de sua vida intima.

Toda a obra foi admirada com pecca, de mestre, conseguindo prender e suspender o publico do principio ao fim da peça.

O Marquez de Tallenarde, velho realista, inimigo acerrimo de Napoleão, consegue, disfarçado em estalagadinho, traçar e executar, com a cumplicidade innocente de sua mulher e do capitão Brissonay, um atentado contra o Consul, o qual aborta, suppondo-se neste momento o conspirador. Apanha de Brissonay, unico, sabe a existencia de seu marido, que não ama, mas a que dedica todo o seu reconhecimento por ter a sal

rado e ao seu pai de cada falo e promete guardar segre-

do. Mas succede que Brissony, aprisionado por ella, que des-
posal-a, com opposição principal de Joanna que, entre
tantos, o admo.

Reporta-se impressionado com essa noticia de uma
simples conprouza por um partido tão vantajoso e
empontando a Officia del nome Conpiracio com a
certeza de que o precedente attentado fize indico em
casa da Bella Marsehega, suspeita a existencia
do marido desta, o que se transforma em certeza
depois do Casamento precedido de Brissony e Joanna.

Esta não tem conhecimento do amor do seu novo mari-
do do qual nunca tudo, originado - the secrets.
suspeita a supposta conplicitade de Brissony no
primeiro attentado, e expulso de Galois, onde
entretanto, consegue voltar.

Aqui se encontra com Tallenonde disfarçado.
Reconhecem-se, talvem, em dullo e o segundo nome.

Joanna consegue obter de Napoleão a Casa de Mape em
Avenard. Seu primeiro marido tomara e para o Impe-
rador.

Este que a supponha culpada no novo
crime, desobre, submettendo-a a uma prova decisiva,
e sua vindicacão.

Ho a proclamação do Imperador.

Joanna, como o primeiro marido, pode entreegar-se
enfim ao seu pai e Bonaparte, que de
gratidão, recompensa, com altas honras,
a dedicacão de seus dias.

Ho a scena de uma belleza, comprehendendo e em
todas ellas sobresah o perfil rororil do grande
Quercino e a linda figura de Joanna de Brian.

Eu, com toda a attenção poder-se a pobre Consciência
B^o adonarel, sobretudo na sessão em que desenvolveu
uma agitação encantadora, conseguiu substituir
a coisa de Napoleão em nome do Imperador.
Depois, quando se submete a culpabilidade, diz
a prova de sua culpabilidade, e simplesmente
insistente, pela prova e quanto que se desprende
de toda a sua pessoa.
A montagem de Napoleão está bem feita, formando
um conjunto de grande effecto scenico.
Referindo-nos ao excelente desempenho que lhe deu
a Via Santa, não devemos esquecer a Consciência
com que, mais uma vez, se procuram, nos papeis
de Napoleão e de Belle Gassetto, os applaudidos
dos artistas Francisca Santa e Maria Costa.
Porém, nos o Sr. João Carvalho, a quem foi
distribuido o papel de Bel Oisono, e
ainda desta vez, e depois das sympathias
com que o acompanhamos, não lhe podemos
contemplar em pessoa de destaque.
Parece que o papel em que se enfeita
não constitue ainda a sua especialidade.
B^o Ah, talvez, o plano inferior em que
fica quasi sempre, principalmente de arte de
Francisca Santa, Maria Costa, Priscilla Taria e
outros, que são mais felizes na distribuição de partes
nas peças de Comedias Santos.

B^o A Republica de 16 de Julho de 1910.

Theatro "Carlos Gomes"

Comp. Francisco Santos

Central Agencia Limitada - Para os que foram bofetem ao Theatro "Carlos Gomes", lhrados pelo melhao da Cia Santos, a Central Agencia Limitada, muito deison a desejar. O annunciada como uma ruda. Uma fabrica de porgathotas, de estupendo successo, era de qñl que fosse, ao menos, uma comedia... europacada. longe disso, quasi que podemos dizer que, se não fosse o secretario do sr. Samuel Schuster, que teve um bom interprete no sr. fm. Estino, o publico não teria vindo. Desde os circuncas, que julgaram ma a funcão, até os mais ritos. Todos bocegaram a rabi. Em occasões taes, esusado é falar do trabalho dos artistas, que, ja mais que se despoem, tem de ra, publi e, desen o panno. Diante da mais significativa piegal dos espectaculo. O sr.

Os Bois Garotos. Foi, sem durida, mais feliz a Companhia Francisco Santos, na es. Colha da pera para o spectaculo da noite que tem uma casa, como a Estremia diz, a Concha.

Todos os actos dos dois Garotos" são de grande effeito scenico, dando uma idea completa do cobricado romance do mesmo nome, do qual foi extrahido. O desempenho former regularmente, merecendo seras applausos.

O de justiça destacamos os nomes de Francisca de Santos, Oscar, Haup, Francisca de Brito, Maria Costa e Salina Mendes, que, mais uma vez, mostraram-se perfectos interpretes dos papeis que lhes coube. A musica esteve, como sempre, esplendida.

N.º 10 Republica de 17 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Don. Suprema - Haiz uma primeira de. nos houve a Via Francisco Santos, foi a representacão da Don. Suprema, tragedia em 3 actos do escripto portuguez Sr. Marcelino Mesquita. Obra de um realismo cru, a Don. Suprema commove o espectador pelo es. tudo, admiravel que contém de um desses episodios da vida juvenil frequentes nas oper. de cidades, um desses martyrios juvenis

que passam diariamente despercebidos nos olhos
 desculdados do mundo. Antonio, quando tirnos em historia, e pasado com
 uma linda Junça, tem ainda uma filhinha que
 adora em e viveu felizes, no modesto e tranqui-
 llamente que lhe proporciona a sua posição.
 A pequena, porém, adoece de um morbo mor-
 tal e nenhum esforço consegue salvar a.
 A mãe, louca de desespero, offerece um profun-
 do abalo de nervos, que a prostra por muitos
 dias e a deixa presa de uma constante obses-
 são. Antonio offerece igualmente um grande
 abatimento que o torna incapaz para o trabalho.
 Por maiores tentativas que empregam não conse-
 que voltar aos primeiros tempos em que
 era um exemplar empregado.
 O despedido e ninguém mais o socorre, são dis-
 tinguido se coroliz. Assim, nenhum dos dois
 podendo encontrar meios de subsistencia e sentin-
 do-se sem coragem de implorar a caridade,
 vão se despojando de tudo, joias, roupas, mobili-
 os, para adquirirem o pão.
 Há a marcha gradual da miseria, os longos
 dias de fome negra, a febre, o delirio, até que
 um dia o pequeno reclama a mãe e a
 mãe que se abrigam. Futuro na espectati-
 va de uma morte na mãe, na última
 angustia do abandono, resolvem morrer por
 expiação, e um fôlego lento e horrível.
 A sua suprema é, uma tragedia digna, e
 portanto, uma tragedia com todos os recursos
 de desespero que podem afflizer um coração

humano, e somente pessoas frias e indiferentes poderão assistir a um drama com uma emoção intensa, tão viva, tão perfeita e a reprodução de muitos casos comuns.

Distribuídos a Francisco dos Santos e Maria Santos, os papéis de António e Julia foram bem interpretados, quasi nada deixando a desejar.

Santos e Maria Santos não podem ser responsabilizados pela horrível scena, que dá fim à boa Supremacia, scena de um suicidio devido a martyri-
pante, que toma quasi todo o 3º act. da tragedia, fazendo-nos assistir aos estertores de duas almas que se abraçam, se beijam e se unem, e se unem entre
na angustia, para o Nunca Mais...

Mostraram-se, ambos, perfeitos nos diffícis papéis que lhes cabiam, dando bastante vida a todos os quadros de desolação da boa Supremacia.

Terminou o espectáculo com a concepção, em um acto, denominada "Uma Torreada", de Sr. J. Franco.

12ª República de 19 de julho de 1910

Theatro Carlos Gomes

Via Francisco Santos

O corde de Notre Christe

A companhia Francisco Santos deu-nos bon-
tem mais um espectáculo, com a representação
de notavel drama extrahido do notariário

de Alexandre Guimarães, pai.
Embora bastante conhecido do nosso publico, o
"Conde de Monte Christo" atrahiu ao Carlos Go-
mes uma grande concurrencia de habitues, que
fizeram de assistir os emocionantes episodios da vida
aventurosa de Edmundo Monte Christo.

Uma chada de lances imperiosos, o drama de Guimarães
pai, conseguiu prender fortemente o interesse do espe-
ctador. Como na scena da fuga arriscada do Cas-
tello de If e o encontro de Theodora, a vingança de
Monte Christo, etc.

O desempenho correu bem, sendo de justiza salientar
os trabalhos dos Sr Francisco Barthe, no papel de
Monte Christo e Sra Maria, no de Bathouse.

A Sra Estrella deu nos uma bella despedida,
avellando-se, mais uma vez, artista estudivosa de
seus papéis.

Os Srs J. Espindola e Jose Ribeiro deram esti-
mosas e melhores as partes de Fernando Mondego e
Alberto Morsey, sem de não pryncipalmente, como
bastem figuram, o effecto de algumas scenas mais
importantes do drama de D. D. D.

Os penultimos estorou bem arranjados, dando
nos um magnifico conjunto de a musica,
sob a direcção de Arthur Milano, mereben
muitas palmas de palmas.

R. O. Republica de 20 de julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Piperkin. O interessante vaudeville, francez, traducção de Eduardo Garrido levado a scena pela Cia Francisco Santos em beneficio da construcção do novo Riachuelo, conseguiu despen. For muitos gargalhadas do publico que o assistiu. Piperkin é uma hilariante combinaçãõ de quiproquos, cada qual mais impudico. Foi o unico que conseguiu fazer rir a rir desde do principio ao fim. Todos os artistas que nelle tomaram parte deram um desempenho satisfatorio.

W. A. Republica de 21 de julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos.

Maria Castro. Apesar da chuva impetivamente que cahi durante a noite, o Theatro "Carlos Gomes" tem, hontem uma casa cheia, com a festa artistica da sympathica actriz Maria

Bastos da Companhia Francisco Santos.
Foi uma admirável serata, assistida por
o high-life da sociedade natalense, e por
polícia em favor para a organização do
vendadinho natal.

A peça escolhida para o festival foi a hoga-
tiza, o hilariante vaudeville de Tjudean, que
tão grande sucesso tem obtido nas platias onde
há sido representado.

Foi a protagonista a Srta Maria Bastos, que
mereceu, mais uma vez, merecedora dos
maiores elogios, dando-nos uma hoga-tiza
a que se faltou a feição completa de Tjudean.
Hein que caracteriza o tipo principal do
vaudeville.

Inteligente e precisa como sempre, queramos
que Maria Bastos nos tenha dado uma
hoga-tiza como il-ant, se não ne-
cessaria descontentar algum espectador
mais zeloso, com os modos excitantes
da Colette francesa, cuja exibição, aliás,
não que estar à disposição de aquelle
publico. Os demais artistas que figuram

na hoga-tiza, secundaram satisfac-
tariamente o trabalho de Maria Bastos, nec-
essendo com ella as mais entusiasticas orações.
N' um dos interactos, chamada a scena a bene-
ficiada, Sr. Ferrina Kajitá saudou a
Srta Maria Bastos, em vibrantes versos por
sua larva, que publicaremos amanhã
officendo. Foi um bouquet de flores natu-
raes o Sr. Amaro Barretto Sobrinho.

Assembleia da Academia Brasileira de Letras
Votando a favor da leitura do livro de
muito aplaudido.

República de 22 de Julho de 1910.

Theatro Carlos Gomes

Companhia Francisco Santos

Trina Laria. Grande com bastante admiração
o espectáculo do comp. Francisco Santos Laria.
Fad. horten. em benefício do actor Trina Laria.
Foi levado a scena a conhecida Comedia de
Gerasio do bat. o Comissario de Policia que
demonstra a vida e as lutas da plebeia.
O Sr. Trina Laria foi chamado a scena
varias vezes, sendo muito aplaudido.

Gus Radis. Foi levado hoje a scena
do grande espectáculo, extrahida do celebre ro.
Mance de Sienkiwicz. Gus Radis.

a peça

do livro de poesia recitada pelo Sr. Senechal

Hayubi, em homenagem a Maria Castro, na
praia festa artistica.

Maria Castro

...na noite de seu beneficio.

Quando veio ao Theatro
Com entusiasmo e brio,
Talar-te em nome dos moços,
Reclama-te em nome da patria,
Traga-te, sem fingimento,
As flores do pensamento,
Mutter alienada e
Hoje na noite fulgurante
Na tua festa importante,
Potente e deslumbradora.

No Oceano, onde viveste,
No ardeur o primeiro brio,
Não podes mais outras estrelas
Sua te donar no Famação!
Na esfera dos teus filhos
O pol não tem respaldos,
Conqueri-bilhas mais que um Castro,
Na miballa nos encantos

ou, a Srta. Francisca Santos, filha de
Beltriz e Maria Castro. 1874

A tua fronte espalosa,
Secunda de inspirações,
Tem o fulgor de um traço
na luz das constelações.
É's grande a tua Comédia,
Muito melhor na tragédia,
Surgindo o que não badeco,
Suas podria amparar. Tu
Votares immenso da arte
No palco, pe' um tombo d'esses!

A tua fronte espalosa
Para as esferas do céu
O brio que abriga o Volk
Gods absoar-te também.
Caminha. O teu porrin brilha
Te recorda muito distante
Ao abito outro firmamento,
há, onde os ventos se inspiram
Grandes portentos suspiram
Sol. o mundo das Sombras

Antes de publicar, ideal, in

Wige sua adens ao palmaris.
 wa tua luna natal.
 busca o lar que immortaliza,
 Onde o bônus desliza
 Sobre os christões de Wenezia;
 Jeronne a grande cidade
 wa patria da liberdade.
 wo berc da Manselheza.

É quando um dia sahines,
 wa margem do Gorenny
 Onde se celebra a faneina
 A penna do Gabny
 Minna te esprega do povo
 Sue em Natal, (o prodigio novo)
 Como usual nunca se viu!
 Na noite da tua estria
 É louro aos seus pis casin.

W X Republica de 23 de julho de 1910.

Novo Theatro "Carlos Gomes"

Projecto de reconstrução.

Projecto de reconstrução e alteração das obras pelo Architecto engenheiro (horizontais) Ramos.

O actual Theatro "Carlos Gomes" reclamara reconstrução e modificações, em vista do estado a que se procedeu, tornando-se necessaria a reconstrução geral desse edificio, de que serão aproveitadas as paredes lateraes e o material restante das demolicões.

O projecto do novo Theatro comprehende as partes distinctas: a frente o fachado, a sala de espectaculo e a caixa do scenario.

Esta sera reconstruida de ferro, com o uso abundante de ferro, na altura de 14 metros attingida machimaria, facilitando assim todas as manobras tanto as superiores como as inferiores, onde haverá um vasto pórtico estante e portico de ventilação.

Na sala de espectaculo sera substituido todo o revestimento de madeira por outro de ferro, incluindo Colunas artisticas, e dividido em 3 ordens: na 1ª as frisas, na 2ª os cornizes, na 3ª as architraves e pilastras.

Em frente ao scenario foi disposta uma galeria nobre com acesso independente, assim como as grades, e a passagem sera feita por escadas de ferro nos cantos do fachado. Os cornizes serão dispostos em curva seguindo a fi-

quando as colunas de ferro no interior das divisões de cada um, flechado e independente. No tecto, ligeiramente abobadado e formado de madeira, terá uma grande poseira central, destinada a limpar o ar. Correspondente à lanternaria sobre o telhado.

Toda a sala é revestida de mosaicos finos, incluindo o pavimento das frisas.

O jardim central será aproveitado, tendo no centro um grande candelabro artístico servindo ao mesmo tempo de fonte com fontanas, e fontanado das mesmas variedades, porém de ferro.

A primeira parte do edificio, isto é, a frente, terá dois pavimentos; no primeiro um grande vestibulo, a secretaria, a biblioteca, o gabinete para homens, o botiquim e o toilette para senhoras.

Todos esses compartimentos serão formados de madeira e revestidos de mosaico.

O segundo pavimento é destinado inteiramente ao foyer do theatro (salão de honra) que abrangue toda a largura do edificio.

É formado de metal, estampado, em moldes decorativos; da mesma maneira serão revestidas as paredes, e terá comunicação com as varandas por meio de escadas especiais.

Esta parte do edificio é elevada sobre o nível da calçada exterior e será provida de escadarias de pedra artificial.

A fachada foi composta em estilo

moderno, apresentando um corpo central e duas
partições, com cinco portões de ferro artisticamente
de fundição em Paris e mantidos por pilares de
concreto modelado.

Seria o aspecto geral de cantoria com decora-
ções simbólicas: em grandes medallhões vi-
ve a drama e comédia, sobre o portão a Opera
foi as iniciais de ouro G. G. no tempo
a musica e no retice do frontão pitheisando tudo
isso - a Ante, representando na bella
estátua de Mathurin Moreau.

10 X Republica de 7 de Outubro de 1911

Theatro 'Carlos Gomes'

Anno de 1911

10. A Republica do 3 de Nov.

Tivemos occasião de visitar hoje, a convite do digno architecto Herculano Ramos, as obras de construção do novo Theatro Carlos Gomes: sob a tua comp. e gentil direção. Em companhia do Sr. Herculanino Ramos, que atenciosamente nos informou do andamento dos serviços a seu cargo, percorramos todas as peças do grande edificio que está quasi concluido. Já chegaram os ornamentos da fachada além de outras adornos encomendados na Europa. É possível, assim, segundo nos disse o Sr. Herculanino, que até logo tenha mos inaugurada a nossa casa de espectáculos, já atenciosamente operada pelos amadores da boa arte em nossa terra.

obras

Teatro Carlos Gomes

Morimento do ano de 1912

1912 A Republica de 17.6.1912

Realizou-se hontem a entrega do Teatro Carlos Gomes, depois de reconstruido pelo intelligente architecto Sr. Herculanu Ramos de uma bona da fonda, presentes no salão de honra o Exmo Sr. Sr. Alberto Maranhão Governador do Estado e outras autoridades que o acompanharam, o Sr. Her. entouso Ramos, ao sermão de uma taxa de compaque fez entrega do edificio do Teatro ao Governo do Estado.

O Exmo Sr. Sr. Alberto Maranhão, recebendo o novo Teatro, reconstruido e remodelado de forma a apresentar um aspecto artistico dos mais attraentes e dotado dos melhoramentos indispensaveis, elogiou a Competencia do Herculanu Ramos referindo-se com encomios dos servicos por elle prestados ao Rio Grande do Norte. Hontem o dia 16, o Teatro foi muito visitado. A reconstrução obedeceu aos planos de que já em tempo, demis minuciosa descripção.

17 de Junho de 1912

Desorganização da Orquestra do Teatro Carlos Gomes

Homens ulteriores em favor do diretor do Teatro Prof. Jm Scipião, reunidos com vários musicistas foi resolvido nomear a Orquestra do Teatro Carlos Gomes.

Muito concorreu para isto o Sr. Capm Bononcio Guerra do Rio Natividade, que com louvável esmero conseguiu que vários musicistas do Rio de Guerra, concorressem para auxiliar o Prof. Jm Scipião e Tomazzo Babini na organização da Orquestra. Com este bom elemento ficou quase completa a Orquestra que se compõe de:

- 6 violinas
- 2 violoncellos
- 1 Contra. baixo
- 1 Alto
- 1 Flauta
- 1 Picolo
- 2 Clarinetas
- 1 Claron
- 2 Obas
- 2 Pistons

1 Trombone, 2 Trompas, 1 Timbale e uma bateria completa.

Esta Orquestra receberá a regencia do notavel Maestro Maria Luigi Suisol.

A Diretoria do Teatro Paulo Gomes, cuja sede ficou transferida de 7 para 14 do Convento das Irmãs de Julho a inauguração do mesmo Teatro, por não se acharem terminados ainda os serviços de aparelhagem do palco e instalação de luz elétrica. Somente há feita ruído uma pequena inauguração para receber a Companhia que, no Recife, está organizando o chamado para aqui, onde havia 10 espetáculos de Assinaturna, com as suas melhores peças e mais 5 ou 6 representações extraordinárias.

Para estes há assinações terão preferência dos lugares escolhidos e deverão quando houver com espetáculos extra. Assinaturnas comunicar aquela diretoria das 8 às 12 do dia na bilheteria do Teatro.

A mesma Diretoria, ainda que passando este prazo os referidos lugares serão vendidos indistintamente.

A Diretoria espera que seja abolido o uso dos chapéis na sala dos espetáculos, a semelhança do que se vem fazendo nos demais Teatros.

A portaria do Teatello, receberá os chapéis, gorras e outras entregando-os depois, tendo para isto todo cuidado afim de evitar trocas ou contrários.
